

## **N . Gervasio Lucas Annes**



**Cel. Gervasio Lucas Annes**

Nasceu a 10 de Abril de 1853 em Cruz Alta. Ficou órfão de pai aos dez anos de idade. Em 1870 veio morar em Passo Fundo, onde obteve o cargo de escrivão da Coletoria.

Com o intento de tornar-se advogado, aproveitava suas horas de lazer, para o estudo autodidata do Direito. Nessa época a faculdade de direito mais próxima era a de São Paulo, pois a de Porto Alegre só surgiria em 1900. Sua mãe, seus irmãos e irmã logo vieram também para Passo Fundo. Logo organizou o Partido Conservador do qual era chefe.

Com a queda do gabinete conservador no governo Imperial, em Junho de 1879, Gervasio Lucas Annes, assim como muitos chefes conservadores, rompeu com o governo imperial, passando para o Partido Republicano.

Na chefia desse partido, em que permaneceu até a morte, defendia com a palavra e com a escrita, os ideais republicanos.

Era um homem de grande objetividade e ponderação.



**----- Era advogado, político, Deputado Estadual no Império pelo Partido Conservador, e na República pelo Partido Republicano, do qual era o líder. Dirigiu a redação do semanário "Écho da Verdade" de Passo Fundo. Solicitou e conseguiu a 10 de abril de 1891, (presente de aniversário), a elevação da então Vila do Passo Fundo, à categoria de cidade. Integrou a Assembleia Constituinte do Rio Grande do Sul em 14 de Julho de 1891. Promotor público em Passo Fundo de 4 de Abril de 1878 a 8 de Março de 1881, e de 20 de Dezembro de 1889 a 15 de Fevereiro de 1890.**

**Tomou parte nos combates de 4 de Junho de 1893, aquém do Pinheiro Torto, e no de 16 de Janeiro de 1894, travado na coxilha do Umbu, entre São Miguel e Pinheiro Torto, ocasião em que foi gravemente ferido. Levado para Porto Alegre, onde submeteu-se a prolongado tratamento, regressou a Passo Fundo em fins de 1895, reassumindo a direção política da cidade.**

**Nos quadriênios de 1896 a 1900, e de 1908 a 1912 foi Intendente Municipal. Seu passamento ocorreu a 4 de Abril de 1917, recebendo então eloquentes homenagens de seus amigos e correligionários, os quais no trigésimo dia de seu falecimento, lhe consagraram solene sessão comemorativa, no Teatro Avenida.**

**Como resultado do movimento dos mesmos, a 27 de Fevereiro de 1921, foi inaugurado seu busto na Praça Tamandaré.**

(Transcrito de "A Família Lucas Annes", Marina X. e Oliveira Annes)



**Gervasio Lucas Annes** foi fundador da **Colônia do Alto Jacuí**, que deu origem a dois municípios; **Tapera e Não Me Toque**, e que pelo número de imigrantes alcançado e pela área atingida, foi a que teve mais influência no município de Carazinho .

----- Em 1897 o Coronel **Gervasio Lucas Annes**, líder político em **Passo Fundo**, adquiriu do Governo Federal grande área de terra situada na região denominada **Alto Jacuí**, abrangendo território hoje ocupado pelos municípios de **Tapera e Não Me Toque**.

-----Convidou para sócio **Alberto Schmitt**, também morador de **Passo Fundo**, que seria o encarregado da colonização. Foram medidos e demarcados **674 lotes com área superficial de 329.634.394 metros quadrados**. (32.963 hectares - 48,9 hec. por lote)

----- Feito esse trabalho inicial passou-se à fase de propaganda, Começou **Schmitt** a escrever cartas aos conhecidos nas antigas colônias. Várias vezes viajou a **São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Santa Cruz do Sul e Garibaldi**.

----- Porém não só de alemães foi feita a colonização.



Cel. Gervasio Lucas Annes



Coronel Gervasio

**Tendo chegado a Passo Fundo José Baggio, procedente de Nova Palma, após ter viuvado e procurando iniciar nova vida, contatou com o Coronel Gervasio Annes, o qual o convidou para trabalhar no Alto Jacuí.**

**Iniciou trabalho semelhante ao de Schmitt, porém na sua área, de colonização italiana.**

(Excertos do livro "Do Caapi ao Carazinho" – Alvaro Rocha Vargas, pags. 76 a 78 ).

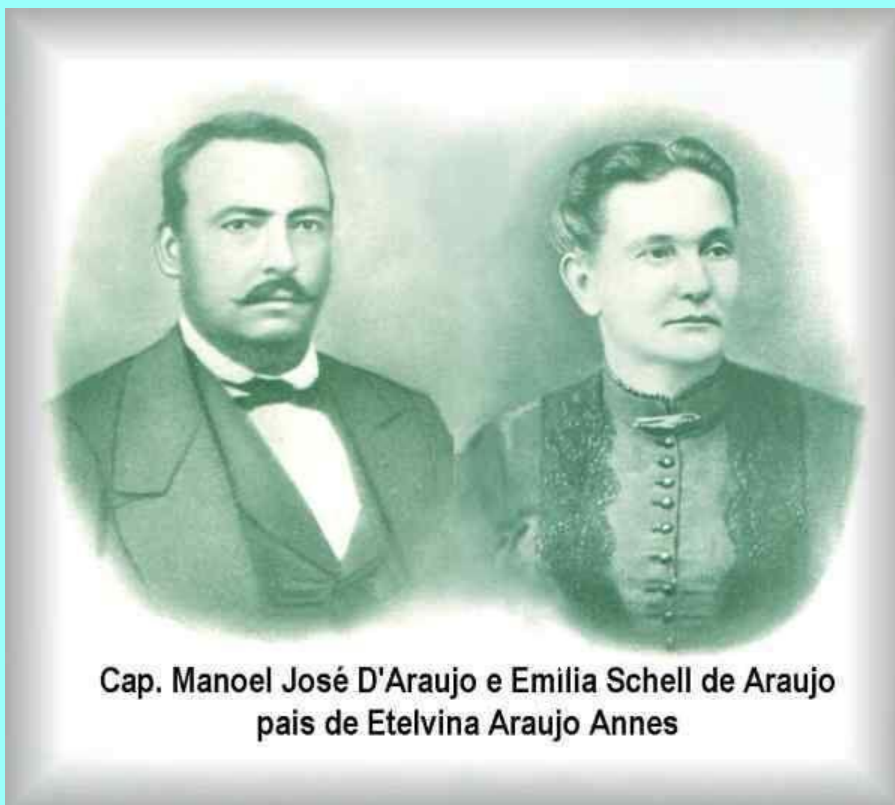
Outrora o município de Tapera, denominava-se Coronel Gervasio em homenagem a seu criador.



----- O Cel. Gervasio casou-se em primeiras núpcias, a 28 de Março de 1878 com **Etelvina Emilia d’Araujo filha** do Capitão Manoel José d’Araujo e de D. Emilia Schell d’Araujo. Foram testemunhas Adão Schell e Martim Francisco do Amaral Monteiro. Vigário José Cyrillo da Cunha (Livro 2 , fls 130 e verso). A cerimônia do enlace realizou-se na residência do Dr. Luiz Morsch, sita à Rua do Comércio nº 132 (atual Av. Brasil). D. Etelvina nascida 20 de Junho de 1860, faleceu a 20 de Abril de 1901. **(A Família Lucas Annes – Marina Xavier e Oliveira Annes)**



Coronel Gervasio Lucas Annes  
D. Etelvina Emília Araujo Annes



Cap. Manoel José D'Araujo e Emilia Schell de Araujo  
pais de Etelvina Araujo Annes



**Johann Adam Schell e Anna Christina Hein Schell  
avós maternos de Etelvina Araujo Annes**



**Tte Cel. Antonio Manoel de Araujo  
irmão de Etelvina Araujo Annes**



**Eduardo Manoel de Araujo, irmão de  
Etelvina Araujo Annes, em 14.8.1917**

Contava-se que um fazendeiro diante de uma desavença com seu vizinho, buscou a opinião do Cel. Gervasio, expondo-lhe sua versão dos fatos. O Coronel escutou atentamente, e disse-lhe: Você tem razão!

Mais tarde o antagonista também veio até ao Cel. Gervasio, pelos mesmos motivos. Este escutou-o também, com atenção, dizendo-lhe: Você tem razão! D. Etelvina que presenciara os depoimentos de ambos os litigiantes, disse então: Como é isso Gervasio? Você deu razão ao primeiro, e agora dá razão ao segundo? Respondeu-lhe então o Cel. Gervasio: Você também tem razão, Etelvina!

D. Etelvina faleceu prematuramente aos 41 anos de idade, de apendicite, doença fatal na época. D. Etelvina tinha "cabeça boa" para dar ideias e sugestões. Muitas pessoas vinham a em busca de seu conselho sobre negócios e assuntos diversos, e diziam que este dava certo.

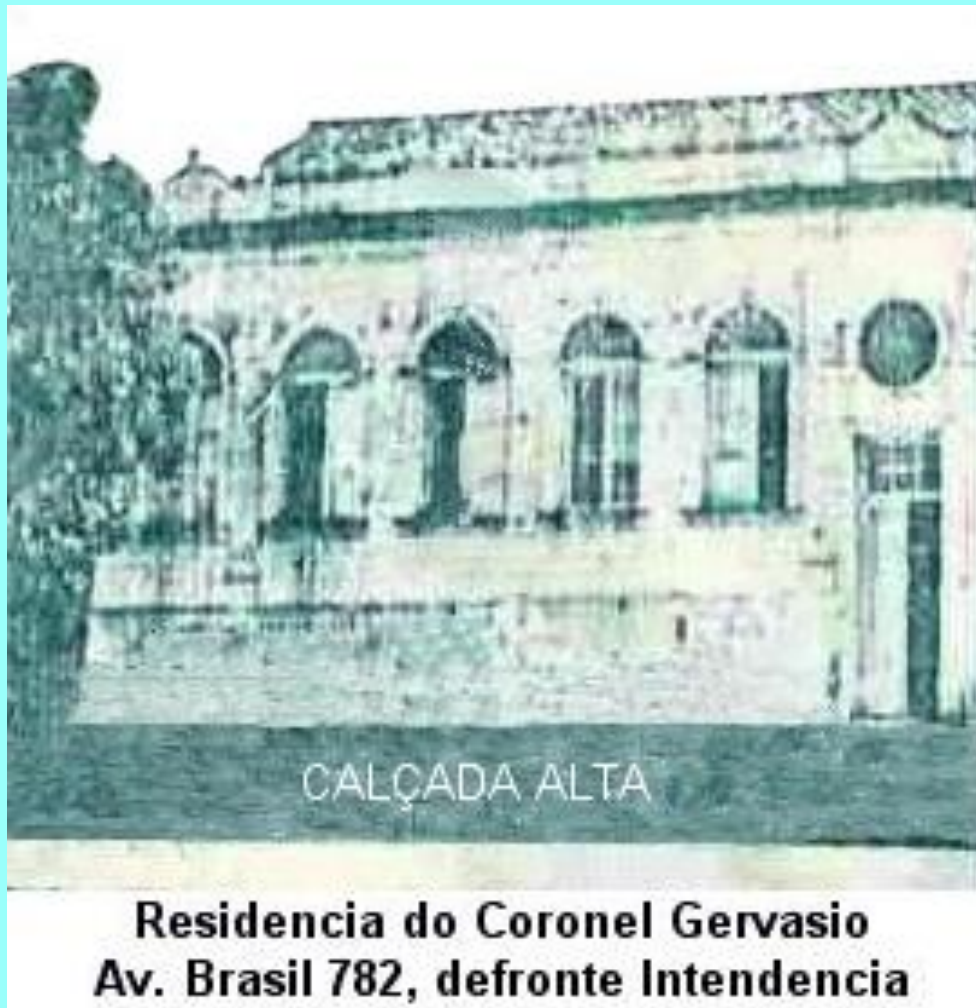




**Residência de Eduardo Manoel de Araujo, próxima à de seu cunhado Cel. Gervasio, ambas na "Calçada Alta"**



**Pátio interno da casa de Eduardo Manoel de Araujo situada na "Calçada Alta", Av. Brasil - Passo Fundo.**



Artigo publicado no jornal passofundense "O Nacional", exemplar de quinta-feira, 31 de Janeiro de 1957, pelo Dr. Herculano Araújo Annes.

**Passo Fundo em 1891 - Orçamento Municipal nesse ano.  
Como se viajava de Passo Fundo a Porto Alegre naquela época.**

O que vai abaixo é cópia fiel de parte de um caderno de apontamentos deixado pelo **Cel. Gervasio Lucas Annes**. Apenas, para facilidade de leitura, foi alterada a ortografia e posto em cruzeiros o que, no original, está naturalmente em mil réis.

**Herculano Araujo Annes**

**Impressões de viagem**

Saí de Passo Fundo para Porto Alegre, afim de tomar assento no Congresso do Estado, no dia **23 de setembro de 1891**.

Nesse dia fui ficar no D.Pedro (1) e no **dia seguinte na vila de Soledade**. No dia 27 vim ao Constantino Ortiz e daí, no dia 28, fiquei

em casa de Pedro Balbina. **No dia 29 desci a serra** e fiquei em casa do capitão Medina; no dia 30 cheguei no Bexiga (2) onde fiquei até o dia 1º de outubro, dia em que segui para Porto Alegre, onde cheguei à noite. ( 3)

Fui para o Siglo, quarto nº 9. (4)

No dia 2 apresentei-me no **Congresso e dali fui ao Palácio**. Chegando em casa, (ao hotel) lí o orçamento apresentado pelo Presidente do Estado e então vi, com pesar, que a nossa política ia mal.

Raciocinei fria e calmamente em todo esse dia a respeito das consequências que esse orçamento traria à política Republicana no Estado e confesso – pela primeira vez tive medo da República. (5)

Fui ao Palácio no dia 2 e lá conversando com **Julio (6) e João Abott**, signifiquei-lhes as minhas justas apreensões, mas subiu de porte a minha admiração quando notei que ambos ligaram diminuta ou nenhuma importância às justas observações que eu fazia, com a mais sincera intenção.

**O Abott** chegou a dizer que nós “sempre andávamos mendigando coisinhas para a toca”. Declarei-lhes com energia, que nada precisava do Governo e que não era funcionário público; que o único interesse que me guiava neste negócio era a conveniência partidária; que os municípios não podiam viver e que, em consequência de tal desastre, a nossa queda era inevitável.

O **Julio** limitou-se a dizer me si Passo Fundo não podia viver era porque era pobre.

Eu lhe repliquei: “e no entanto é um dos mais ricos da região serrana, avalie os outros.”

Domingo, 4 de outubro, passei lendo o dia inteiro no hotel; não saí à rua.

Segunda 5, fui a Palácio ver a medição do David e fui à repartição da agricultura ver o título de minha posse e o da de João Balbina.



**Cel. Gervasio Lucas Annes**  
**Foto do quadro da Assembleia**  
**Constituinte de 14 Julho de 1891.**

No Palácio estive com **Julio** e pedi-lhe providências sobre os bugres. Respondeu-me que, si eles furtavam, era negócio com a polícia, que o Governo nada podia fazer.

Estava com ele o João Abott e eu lhes disse que ia aconselhar os fazendeiros que fossem reagindo, que procurar bugres é escrever na agua.

Fui de lá ao Tesouro do Estado falar ao Possidonio para mandar pagar a professora de Nonoai. Tomou nota e prometeu mandar expedir a ordem, mas por mais segurança fui pedir ao Carvalho que tomou igual compromisso.

Com o Possidonio tivemos nova discussão a respeito de orçamento, mas este, delicado e inteligente, procurou convencer-me da impossibilidade de fazer-se mais, mas entendia que não se deviam desprezar as minhas reclamações.

Dali saí e fui ao Congresso onde achei o **José Gabriel** (7) incomodado também, declarando que não aceitaria a Intendência; que seu município não viveria com a décima que lhe davam; que podiam anexá-lo a outro, pois melhor era como estávamos, antes da República.



Efetivamente, a votar-se o orçamento como está, o Estado equilibra sua receita com a despesa, não obstante estipendiar prodigamente a todos os funcionários da capital.

Nada mais se pretende do que reviver o feudalismo, com a diferença porém, de excluir as individualidades, exercendo o Estado sobre o município uma tirânica e ignominiosa autoridade, despótica e absoluta. É uma pretensão absurda e perigosíssima.

Raciocinando, pesei as consequências dessa descentralização mistificada que nos há de, fatalmente, conduzir à ruína, si o patriotismo do Congresso não nos salvar.

Finanças Municipais

Tomemos por base o município de Passo Fundo que conhecemos e é um dos mais importantes da região da serra.

A Câmara arrecada anualmente 6.000,00, mais ou menos.

Agreguemos a esta importância a de 1.900.00 de décimos e teremos 7.900,00. Esta a receita atual.

Vejamos a despesa imprescindível:

12 praças de polícia a 24,00 por mês	3.456.00
Luz para o quartel	36.00
Armas, cavalos, fardamentos	300.00
Aluguel de casas para o quartel e cadeia	500.00
Luz para a cadeia	36.00
Sustento de presos pobres e utensílios para a cadeia	1.000.00
Iluminação da cidade	400.00
Juízes distritais , 2 a 25,00 mensais	600.00
Sub-intendentes 3, a 50,00 e um a 60,00	1.440.00
Intendente a 100,00	1.200.00
Secretário, (ano)	800.00
Tesoureiro e escrivão, (ano)	1.560.00
3 guardas para porteiro contínuo, arrumador, aferidor e zelador do cemitério.	1.080.00
Expediente para júri, eleições, Intendência e impressão do expediente do Conselho e do Intendente	600.00
Potreiro para animais da polícia	120.00
TOTAL	13.128.00

Donde tirar os 5.228,00 que faltam?

Dirão: lancem impostos; mas sobre o que?

Não; esta questão é transcendente e é necessário olhá-la com muita calma e não menor patriotismo; si não for assim, estamos liquidados. Esperemos pois , que a comissão de orçamento apresente o seu parecer para então, apreciando as disposições do Congresso, avaliarmos a nossa situação e determinar o nosso procedimento.

Não consigo notícias de casa desde o dia que dali saí. Hoje, porém, 7 de outubro, o Soares apareceu cedo, 7 da manhã, disse-me que tudo ia bem em Passo Fundo, com o que fiquei muito satisfeito.

.....

A revolução que se avizinhou pôs termo aos trabalhos do Congresso; predominou, no momento o interesse partidário, adiando-se a questão do orçamento. (8)

#### Notas

1 – Trata-se de Pedro Aguerre (não Aguirre) que tinha uma casa de negócios em Resvalador, cerca de uma légua distante do Tope, entre Passo Fundo e Soledade. (Informação do sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira.)

2 – No original está “no bexiga” simplesmente, com toda a certeza, se trata da estação Bexiga, próxima a Rio Pardo. Talvez o Bexiga tenha sido um morador local que deu nome à estação.

3 – Do exposto se verifica que a viagem de P. Fundo a P. Alegre, naquela época, era feita a cavalo, de P. Fundo até a estação Bexiga (6 dias bem aproveitados); de Bexiga até Santo Amaro, pela via férrea já existente entre Santa Maria e Santo Amaro. E desta última localidade até P. Alegre ia-se por via fluvial, pelo rio Jacuí.

4 – Esse hotel não mais existe. (em 1957)

5 – Convém notar que a república havia sido recentemente proclamada naquela época.

6 – Julio Prates de Castilhos, presidente do Estado.

7 – José Gabriel da Silva Lima, chefe republicano em Cruz Alta.

8- A revolução efetivamente veio e o autor destas notas, Cel. Gervasio Lucas Annes, quase perdeu nela a vida, pois foi ferido gravemente por bala, sofrendo ainda outros ferimentos menores, causados por balins, no combate do Umbú, travado próximo a esta cidade no qual a força republicana foi derrotada.

**Artigo e foto publicados pelo jornal de Porto Alegre “O Independente”, no Domingo, 14 de Maio de 1905, ano 5º, edição Nº 357. Conservada a ortografia original.**

#### **Coronel Gervasio Lucas Annes**

Com verdadeiro e íntimo prazer prestamos hoje uma dupla homenagem aos dois homens que mais em destaque se apresentam no cenário político no município de Passo Fundo.

O nosso prezado amigo, cujo nome encima este pálido artigo, sabemos-lo, sentir-se-á ferido na sua extrema modestia, vendo-se assim posto em



pleno destaque; é porém systema nosso o não respeitarmos a modestia quando esta é demasiada e busca furtar á justa homenagem publica um cidadão digno de todo o acatamento popular, de todo o respeito e estima dos seus concidadãos, como é o coronel Gervasio Lucas Annes.

Nascido em Cruz Alta aos 10 de abril de 1853, filho de João Lucas Annes e da exma. Sra. D. Gertrudes do Pillar Annes, o nosso biographado transferiu para o Passo Fundo a sua residênciã, em 1870. Logo foi nomeado escrivão da Collectoria. Como em tal cargo lhe sobrasse tempo para outros trabalhos, espírito ansioso de atividade e de conhecimentos, consagrou inteiramente seus lazeres ao honroso labor de ornar o seu espírito, entregando-se ao estudo e abraçando em breve a profissã de advogado.

Era por esse tempo prestigioso chefe político local, senhor de quase todos os elementos de Passo Fundo, o major Prestes Guimarães, extremado liberal.

Com a sua orientaçã política não concordou o nosso biographado que desde logo rompeu em franca e destemida opposiçã.

Vários amigos o cercaram e apoiados pelos opposicionistas que até entã não tinham conseguido se arregimentar, organizaram o partido conservador

de que lhe deram a chefia. Entre esses amigos distinguia-se o Dr. Candido Lopes de Oliveira, pae do tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira, cujo retrato tambem hoje publicamos, que lhe proporcionou grande auxílio no ingente trabalho de organizar um partido com elementos dispersos e desanimados.

No logar de chefe do partido, graças ao seu reconhecido critério e espírito de justiça, conseguiu o nosso amigo grangear cada vez mais sympathias, conquistando adhesões e outros elementos para o nascente partido que em breve era bastante forte.

Quando, em Junho de 1879, as mutações súbitas e inesperadas da política imperial fizeram baquear o ministério conservador, o nosso amigo rompeo decididamente com o governo e, assim como muitos outros chefes conservadores passou para o partido republicano que começava então a se formar e agitar. Desde essa época nunca mais abandonou as fileiras desse partido, combatendo com a palavra e com a penna pelos ideais que alfim, com grande prazer, viu proclamados e realizados em 15 de Novembro de 1889.

De então para cá foi sempre o chefe do partido republicano local com geral agrado de todos os que combatem sob a bandeira desse partido, ao qual tem prestado innumeraveis serviços.

Nos cargos de delegado de policia, intendente e outros, sempre incansavel no bem servir a causa publica, o coronel Gervasio Annes tem tido múltiplas occasiões de justificar a estima e o bom conceito de que é alvo.

Quando sobre o nosso amado torrão se abateu a borrasca revolucionaria, ele foi infatigável, tendo prestado grandes e inolvidaveis serviços á causa da legalidade.

Ainda hoje, á testa do partido republicano em Passo Fundo, elle prossegue sem ter outro cuidado que não o bem publico, o progresso da causa que chefia.

Por essa rápida noticia pódem os leitores julgar o quanto é digno o coronel Gervasio Lucas Annes da homenagem que lhe presta O Independente.

**10 de Abril** (de 1932) – “ Passará amanhã a data de aniversário da Vila de Passo Fundo à categoria de cidade, em 1891, pelo então governador provisório do Estado dr. Fernando Abbott.

Rememorando tal fato, não se pode por justiça omitir a participação que nele teve o coronel Gervasio Lucas Annes, tanto mais meritória quanto é certo que esse ilustre chefe do Partido republicano de Passo Fundo, hoje vivendo no plano para que o levou a sua desencarnação em 1917, solicitou e conseguiu no dia de seu natalício, por motivo do qual desejava qualquer coisa fazer em benefício da terra em que, desde a juventude, vinha a batalhar como profissional e político, e com a qual, portanto,



estava identificado pelo coração e pelo espírito.”

(Antonino Xavier e Oliveira, 9.4.1932 – Seara Velha, pág. 79 – Tip. Indep.)

No inverno de 1893, encontrava-se o Cel. Gervasio acamado com paralisia de movimentos causada por uma forte crise de gota, quando foram avisados que os Federalistas encontravam-se a curta distância, e que em poucas horas tomariam a cidade de Passo Fundo, na ocasião desguarnecida de forças Republicanas.

Era imperioso abandonar a cidade imediatamente. O frio era cortante !

O Cel. Gervasio foi amarrado sobre o cavalo, enrolado em cobertores. Durante o saque, os Federalistas tentaram arrombar o cofre do Cel. Gervasio. Talvez iludidos pela sua pintura que imitava madeira utilizaram machados, que só produziram alguns riscos. Setenta e sete anos mais tarde, em 1970, perdida sua única chave, serralheiros precisaram trabalhar 4 dias para abri-lo!

Embora por muito pouco não tenha perdido a vida na sangrenta Revolução de 1893, na qual seus meio-irmãos Felizberto e Maximiano Lucas Annes foram degolados pelos Federalistas, o Cel. Gervasio podia ver a vida com horizontes mais amplos, e nunca incorporou a violência ao seu modo de ser, nem tampouco a aceitou como a maneira ideal de dirimir divergências.

Conta-se que quando o “Barão” retornou a Passo Fundo, depois da Revolução de 1893, após permanecer alguns anos no Uruguai, alguns correligionários, foram ao Cel. Gervasio, dizendo-lhe de sua intenção de fazerem um desaforo, ou algo que magoasse profundamente o recém chegado. Uma espécie de “Seja bem vindo”, às avessas, mas com força suficiente para desencorajá-lo a reiniciar sua vida na cidade.

--- Não ! Temos que fazer algo pior ! Disse o Cel. Gervasio.

O quê Coronel? Dar- lhe uma sova?

--- Pior ! Tornou a dizer o Cel.

Devemos matá-lo?

--- Ainda pior ! Disse o Cel. Gervasio.

Mas então o quê Coronel?

--- Vamos causar-lhe um prejuízo ! Vamos construir um cemitério em seu campo, e ainda vamos passar a estrada de ferro em suas terras.

Assim o Cel. Gervasio inteligentemente satisfazia às reivindicações dos correligionários mais extremados, enquanto resolvia problemas da cidade, cujo antigo cemitério situado onde hoje é o Banrisul da Av. General Neto, ficara pequeno e encravado entre residências. O atual Cemitério da Vera Cruz, foi construído em área expropriada, no “campo do Barão”.

No escritório de advocacia do Cel. Gervasio, trabalhava também como advogado o Sr. José Prestes, filho do General Prestes, seu principal

adversário político e militar, o qual o ataca duramente em suas memórias – “A Revolução Federalista Em Cima Da Serra”.

O Cel. Gervasio apreciava a leitura, e gostava de escrever relatos de suas viagens.

Tocava piston, e também concertina, uma espécie de sanfona portátil. Sua residência na Rua do Comércio, hoje Av. Brasil, em Passo Fundo, construída antes de 1900, contava com um interessante e polêmico modernismo: Um banheiro dentro de casa. O primeiro da cidade.

A casa possuía uma adega sob o assoalho. Um dia o Cel. Gervasio, encarregou seu filho Herculano ainda menino, de desocupar uma pipa de vinho, transferindo seu conteúdo para garrafas.

Herculano não chegou ao fim da tarefa, ficando totalmente inebriado. . segundo ele, unicamente pela emanção do vinho, do qual afirmava não haver bebido sequer uma gota.

No centro do teto da sala da casa havia uma pintura com anjos.



Além de sua residência, o Cel. Gervasio tinha a casa em sua chácara, à margem do rio Passo Fundo, da qual ainda existem meias paredes, vizinhas ao atual Super Mercado Bourbon.

Também tinha seu escritório na Rua Teixeira Soares, entre a Av. Brasil e a Rua Paissandu. Os três locais dispunham de “Telephone”.

Também tinha uma casa de descanso numa baixada ao lado oposto da Av. Brasil, próxima a um lajeado onde corria uma água cristalina, em que o Cel. gostava de banhar-se.

Nos últimos tempos de sua vida, o Coronel Gervasio vinha sofrendo de crises de falta de ar. A medicina da época não tinha recursos capazes de auxiliá-lo. Além do terrível tormento da asfixia, tinha sua coragem posta à prova, ante a evidencia de que estava prestes a sucumbir ante uma dessas crises, cada vez mais fortes.

Durante as crises ficava sentado, ofegante, com as mãos sobre sua mesa. Cobrando de si mesmo uma conduta corajosa, mesmo em tão penosa prova, ficava quase aos estertores da morte, murmurando ; “Vamos a ver , palhaço”. Assim foram os últimos momentos de sua vida. A doença e a morte o levaram, mas não venceram seu ânimo.

Situação análoga à que passou Julio Prates de Castilhos, cujo médico lhe disse : “Tenha coragem” . E Julio de Castilhos balbuciente replicou, em suas últimas palavras “ Coragem eu tenho, o que me falta é o ar.



Túmulo do Cel. Gervasio Lucas Annes



*Lucas Annes*

LEI,

REGULAMENTO E FORMULARIOS

QUE REGEM

O RECRUTAMENTO

PARA O

EXERCITO E ARMADA DO BRAZIL

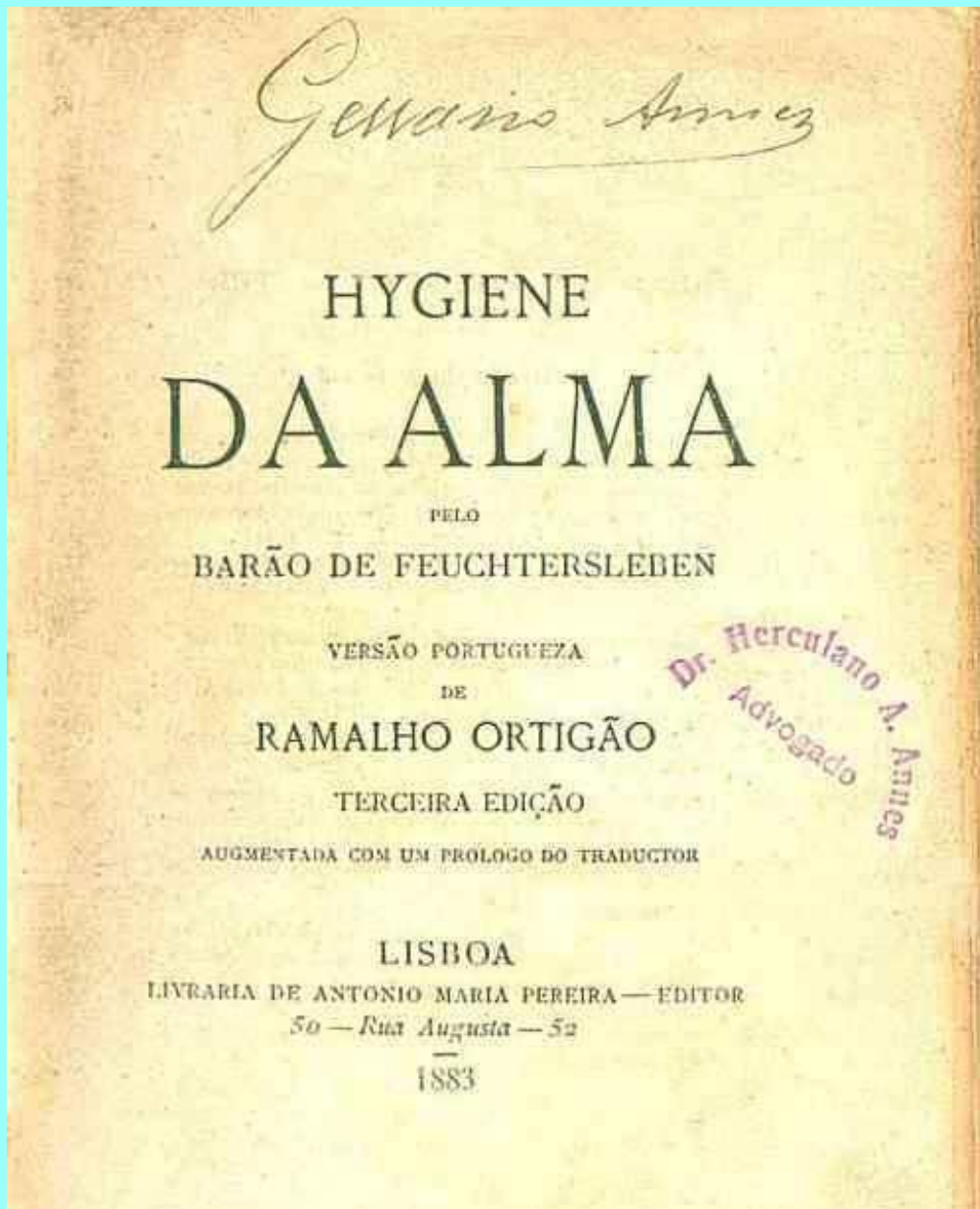


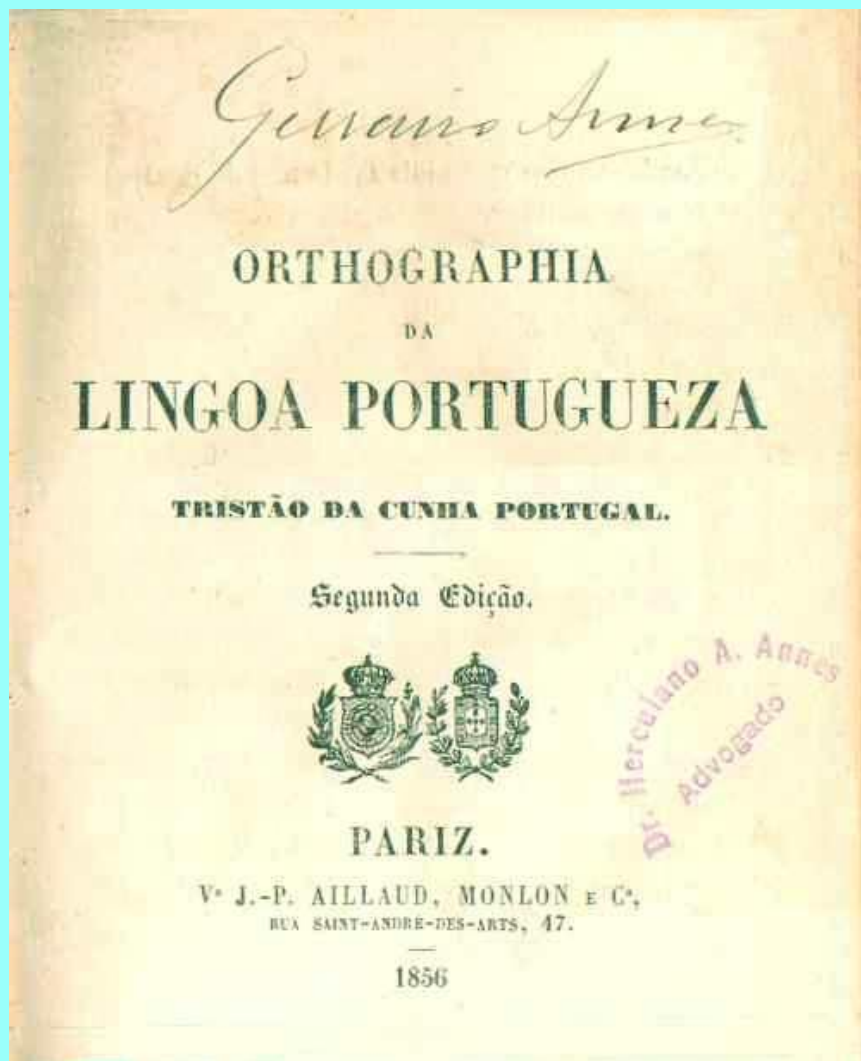
*Dr. Herculano A. Annes*  
Advogado

RIO DE JANEIRO

Na Livraria Popular de A. A. da CRUZ COUTINHO—Editor

—  
1875





Filhos do casal Gervasio Lucas Annes e Etelvina Araújo Annes:

**Armando Araujo Annes**  
**Branca Araujo Annes**  
**Antenor Araujo Annes**  
**Morena Araujo Annes**  
**Herculano Araujo Annes**  
**Gervasio Araujo Annes**

**Bisnetos**

**BN . Armando Araujo Annes**



**Armando Araujo Annes 15-2-1907**

Nasceu a 13 de Fevereiro de 1881.

Fez seus estudos no Colégio dos Jesuítas em São Leopoldo.

Quando mômço teve por muitos anos, em Porto Alegre à Rua Uruguai, em sociedade com seu tio Antonio Manoel de Araujo a casa de negócio, "**A Progressista**", no ramo de fazendas.

Depois de sua venda, por volta de 1910, foi passear na Europa, onde permaneceu um ano e meio, seis meses dos quais em Paris.

Tanto se agradara da "Cidade Luz", que tencionava vender todos os seus bens em Passo Fundo, e para lá mudar-se. Devido à conflagração da Primeira Guerra Mundial, e a subsequente crise pós-guerra, desistiu.

Fundou então a **Casa Bancária Armando Annes** com a razão social "**Armando Annes e Cia.**" que se situava na hoje Av. Brasil, nº 684, esquina com a Rua Quinze de Novembro.



**Armando Araujo Annese e seu tio Antonio Manuel de Araujo, junto com os funcionários de "A Progressista"**

Em 1915 a Intendência Municipal de Passo Fundo na administração do Coronel Pedro Lopes de Oliveira, (Cel. Lulico) contraiu um empréstimo, à firma " Armando Annes e Cia", com as finalidades de:

**1º-** Quitar a dívida com o banco alemão "Brasilianisch Bank für Deustchland", proveniente da aquisição e montagem do primeiro grupo gerador hidroelétrico e da rede de iluminação pública municipais.

**2º-** Aquisição de um novo grupo hidroelétrico para a Usina Municipal.

----- operação essa efetuada sem fiança hypothecária, mas com a fiança individual do benemérito Coronel Gervasio Lucas Annes, uma vez que o Município tendo hypothecado seus bens, (ao banco alemão para a compra do 1º gerador) ficara ipso-facto impossibilitado de garantir, futuramente a importância do débito de que sem interesses quaesquer, era elle, Coronel Gervasio L. Annes, diretamente responsável, como fiador.

(Trecho do Relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente

Pedro Lopes de Oliveira em 1º de Novembro de 1919, pág. 23.)



A firma **“Armando Annes e Cia.”** teve sede em Santa Maria, filiais em Passo Fundo, Uruguaiana, e em Montevideo.



Com o propósito de vender lotes para imigrantes, adquiriu grande área de terras em Foz do Iguaçu, e o navio a vapor “Armando Annes”, que serviria para o transporte dos colonos.

Uma imprevista proibição da imigração pelo governo brasileiro, ou doenças que atacavam aos colonos assentados, tiveram consequências fatais para o empreendimento.

Armando Araujo Annes foi por três vezes Prefeito de Passo Fundo. A primeira vez foi eleito para o quadriênio de 1924 a 1928.



Armando Araujo Annes

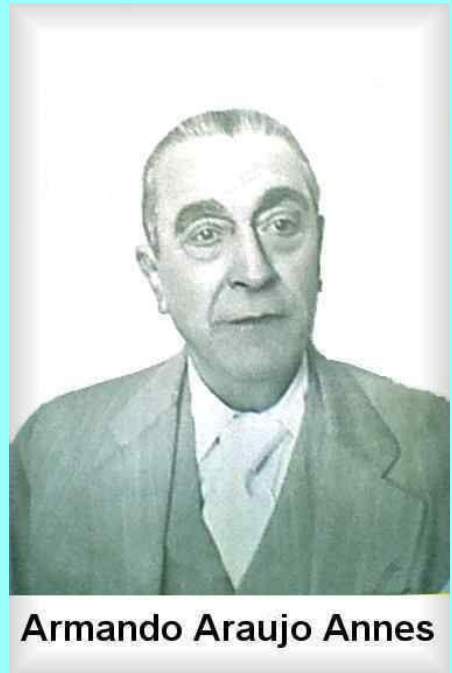


Armando Araujo Annes



Armando Araujo Annes

A segunda vez, foi por nomeação do Interventor Federal do Estado, General José Antonio Flores da Cunha, até Novembro de 1934. A terceira vez, concorrendo pelo PTB, em disputado pleito, foi por eleito para o quadriênio de 1947 a 1951.



Loteando terras de sua propriedade, onde hoje é a **Vila Armando Annes**, só vendia terrenos para operários, trabalhadores, pessoas que almejavam morar em casa própria, com pagamento em longas prestações fixas.

Quando estes lhe procuravam dizendo que estavam em dificuldades para saldar as prestações, ele bondosamente dizia para que resolvessem primeiro seus problemas e lhe pagassem quando fosse possível.

Jamais cobrava juros, ou correção monetária.

Quando a construção do prédio do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Capitão Eleutério, em Passo Fundo, paralisou por falta de recursos, Armando Annes doou o dinheiro para a concretagem do segundo piso. (“cem contos”)

Casou-se com **Doralina Mader (D. Pequena)**, nascida a 7 de Novembro de 1898. No pleito de 3 de Outubro de 1955 concorriam ao cargo de Prefeito de Passo Fundo, Gervasio Araújo Annes e Wolmar Antonio Salton.

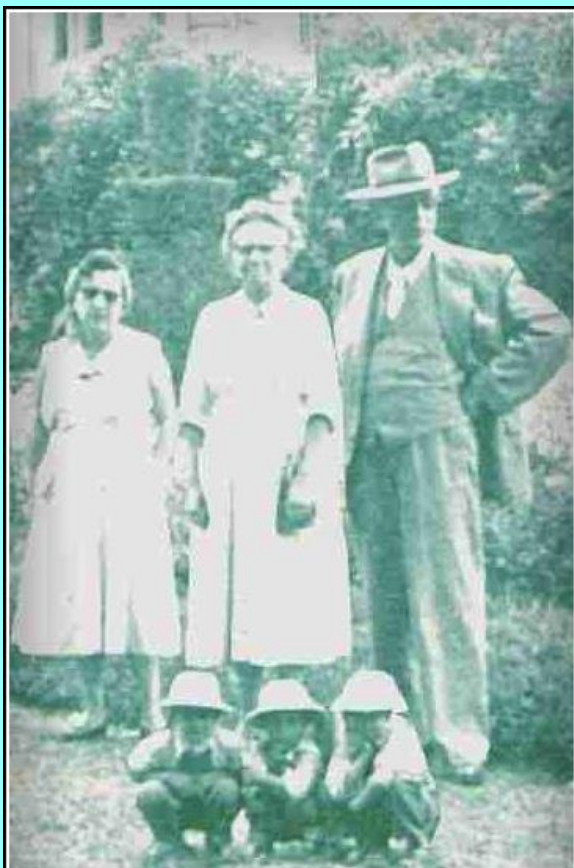
O primeiro era irmão de Armando. O segundo era seu genro. Armando não foi votar. Após a eleição, pagou a multa por não votar, e guardou o recibo.

“Seu” Armando, como era conhecido, era avesso à homenagens, e dizia que elas eram para ser evitadas, pois acabavam custando caro.

Após a morte do Coronel Gervasio, correligionários em sua homenagem, mandaram erigir o imponente monumento em granito e bronze na Praça Tamandaré, e também um belo jazigo no cemitério Vera Cruz.

Para tanto, corriam listas de subscrição, para aquisição de fundos.

O custo das obras, entretanto superou em muito ao valor arrecadado, e Armando teve de desembolsar grande parte do valor do pagamento.



**Armando e D. Pequena,  
D. Helena Annes Salton (filha),  
João Antonio, Carlos Armando  
e Jorge Alberto (netos).**



**Armando Araujo Annes**

Ao construir a ponte de pedra sobre o Rio Passo Fundo, Armando encarregou seu genro, o então vereador Wolmar Salton, de representá-lo nas cerimônias de inauguração daquela importante melhoria.

Dos bancos do jardim de sua chácara num domingo, em pijamas e acompanhado de seus netos ainda pequenos, Armando podia ver o aglomerado de pessoas presentes à inauguração, e até escutar os discursos.

**Armando Araujo Annes faleceu em 18 de Agosto de 1967 .**

**D. Pequena faleceu em 1 de Outubro de 1987.**

Pais de:

**Irma Helena Mader Annes**

**Carlos Mader Annes**

**Trinetos**

**TN . Irma Helena Mader Annes** Nasceu a 21 de Setembro de 1922.



Casou-se a 19 de Setembro de 1946, com **Wolmar Antonio Salton**, nascido a 26 de Abril de 1911, filho do industrialista João Antonio Salton e de D. Melania Morassutti Salton.

Wolmar Antonio Salton, também industrialista, foi Prefeito de Passo Fundo no quadriênio 1956 a 1959, quando promoveu a Exposição do 1º Centenário de Passo Fundo. Foi a maior exposição feira que já teve lugar no município. Realizou uma excelente administração. Concorreu novamente ao cargo de Prefeito em 1971, não sendo eleito.

Foi eleito para o período de 1977 a 1981, infelizmente não concluindo o mandato por razões de saúde. Recebeu de Vitor Issler em 1939 a presidência do Esporte Club Gaúcho, cargo que manteve por décadas, com muita dedicação e empenho. Em justo

reconhecimento, recebeu em vida o título de Patrono do Clube, sendo ainda o estádio alviverde, denominado “Estádio Wolmar Salton”  
 Wolmar Antonio Salton faleceu em 1º de Setembro de 1984.  
 Irma Helena Annes Salton faleceu em 29 de Maio de 1990.

Pais de:

**João Antonio Salton**  
**Carlos Armando Salton**  
**Jorge Alberto Salton**  
**Maria Luiza Salton** **Tetranetos**

**TT . João Antonio Salton** nasceu a 9 de Novembro de 1947, formou-se em Direito. É comerciante, proprietário da Vidraçaria Salton. Casou a 20 de Julho de 1974 com **Ana Maria Schleder Moraes**, também formada em Direito, filha de Clemenciau Moraes, e de D. Josina Schleder Moraes.

Pais de:

**Wolmar Moraes Salton**  
**Luciana Moraes Salton** **Pentanetos**

**TT . Carlos Armando Salton** nasceu a 5 de Maio de 1949. Economista, comerciante. Casou em 18 de Fevereiro de 1978, com **Stela Maria Vasconcelos**, filha do Dr. Alfredo M. Vasconcelos e de Maria Ilá de Vasconcelos. O casal tem um filho. (dados de 1982)

**TT . Jorge Alberto Salton** nasceu em 11 de Outubro de 1951, médico psiquiatra. Casou-se 10 de Agosto de 1979, em Pôrto Alegre com a Dra. **Rejane Beatriz Tergolina**, filha de Rui Tergolina, corretor de imóveis e de Ruth Tergolina. O casal tem dois filhos.

**TT . Maria Luiza Salton** nasceu a 13 de Agosto de 1955. Casou-se a 15 de Janeiro de 1977, com **Eduardo Mattevi**, filho de Radamez Pedro Mattevi e de Dircema Regina Basso Mattevi. O casal tem dois filhos. Ela é professora, ele comerciante.

**TN . Carlos Mader Annes** nasceu em 27 de Dezembro de 1926. Casou-se com **Nercy Firmbach**, professora, filha de Julio Firmbach e de Emília Firmbach. D. Nercy faleceu em Porto Alegre em 02 de Dezembro de 2014.

Foi sepultada no Jardim da Paz.

Pais de:

**Carlos Firmbach Annes**  
**Maria Cristina Firmbach Annes**  
**Maria Helena Firmbach Annes**  
**Maria Elizabeth Firmbach Annes**  
**Jaqueline Firmbach Annes** **Tetranetos**



Carlos Mader Annes e  
Nerci Firmbach Annes  
com seu primogênito.  
1957 aproximadamente

**TT . Carlos Firmbach Annes (Cacá)** , nasceu em 07 de Julho de 1954, em Passo Fundo. Formou-se em jornalismo pela P.U.C. em 27 /12 /1978.

**TT . Maria Cristina Firmbach Annes (Kitty)** nasceu em 12 de Setembro de 1955, em Passo Fundo. É casada e mora no Rio de Janeiro.

**TT . Maria Helena Firmbach Annes (Lena)**, nasceu em 07 de Novembro de 1957, em Passo Fundo. Formou-se em Jornalismo.

**TT . Maria Elizabeth Firmbach Annes (Beth)**, nasceu em 30 de Maio de 1959. em Passo Fundo.

**TT . Jaqueline Firmbach Annes (Jack)** , nasceu em 13 de Novembro de 1966, em Passo Fundo.

**BN . Branca Araujo Annes**



Nasceu a 22 de Setembro de 1885. Casou-se a 13 de Março de 1906, na Igreja da Conceição em Porto Alegre, com **Rafael Barcelos Gonçalves**, nascido a 28 de Fevereiro de 1883, filho de Manoel José Gonçalves Junior, nascido a 15 de Agosto de 1859 no Porto – Portugal, e falecido em Porto Alegre a 3 de Janeiro de 1889, e de D. Rita Paulina Freire Barcelos, nascida 22 de Junho de 1851 e falecida a 18 de Novembro de 1922, em Porto Alegre. Branca faleceu ao meio dia de 11 de Novembro de 1910, em Passo Fundo, com 25 anos de idade.

Pais de:

**Paulo Annes Gonçalves**  
**Carlos Annes Gonçalves**  
**Raul Annes Gonçalves**

**Trinetos**

**TN . Paulo Annes Gonçalves**

Nasceu em Porto Alegre a 9 de Janeiro de 1907. Era Engenheiro Agrônomo. Foi Diretor Técnico Agrícola do Instituto do Arroz (IRGA), cargo no qual aposentou-se. Assessor da Diretoria da Fecolane da Farsul. Responsável pelo Suplemento Rural e Almanaque, ambos do Correio do Povo.

Credenciado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz e Instituto Sul RioGrandense de Carnes, passou o ano de 1945, nos Estados Unidos, observando a agricultura norte-americana. Como resultado desse seu estudo, escreveu a obra "Agricultura e Pecuária nos Estados Unidos". Em 1950 contemplado com bolsa de estudos pelo Consulado Americano em Porto Alegre, enviado pelo IRGA aos Estados Unidos para estudar o cultivo do arroz, ali permaneceu por 12 meses. Em Maio de 1954, representando o IRGA, fez parte da comitiva sul riograndense que visitou o Uruguai. Dessa viagem resultou seu livro "Viagem ao Uruguai". É proprietário da Estância da Serra, a qual mantém e dirige em Rosário do Sul.

Nos anos 50, talvez até antes, já pesquisava a genealogia Lucas Annes.

**Necrológio publicado em ZH de 19.01.98, por Paulo Brossard - Jurista, ministro aposentado do S. Tribunal Federal.**

"Nascido em Porto Alegre a 9 de Janeiro de 1907, Paulo Annes Gonçalves aqui veio a falecer no último 27 de dezembro.

Estudou no Anchieta e no Ginásio Santa Maria; em 1927 formou-se em Agronomia; ao tempo de estudante foi atleta do Internacional, integrando-o quando o clube do povo conquistou seu primeiro campeonato estadual; sócio do Instituto Genealógico do RS e presidente do Círculo Gaúcho de Orquidófilos, promoveu memorável certame floral no Parque Menino Deus: fundador e secretário da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, percorreu o Estado vistoriando manadas e tropilhas; foi professor substituto na Escola de Agronomia de Pelotas, atuou na direção da Fazenda Boa Vista, da Arrozeira Brasileira, administrou o Matadouro Frigorífico da Serraria, do Instituto de



Carnes, como delegado dessa autarquia acompanhou a construção do Frigorífico de Tupanciretã; por 23 anos trabalhou no IRGA, tendo sido diretor da Colônia Rizícola de Palmares, chefe do departamento técnico e diretor técnico em duas administrações; criou o Anuário Estatístico



do Arroz; desde a fundação da Página Rural, em 1933, depois transformada no Suplemento Rural, com Dario Brossard, seu colega de turma e amigo fraternal, trabalhou no Correio do Povo até 1986, quando o jornal interrompeu a circulação; foram 53 anos de atividade jornalística na mesma casa; colaborou assiduamente no suplemento agrícola de O Estado de S.Paulo, na Revista Brasileira dos Criadores, na Lavoura Arrozeira, e até morrer foi redator do Sul Rural, da Farsul; no mês de sua morte o CP estampou seu último artigo; destarte, por 64 anos exerceu o jornalismo especializado. Como resultado de suas viagens publicou “Agricultura e Pecuário nos Estados Unidos” e “Viagem ao Uruguai”.

Desde jovem e até o fim de seus dias foi criador em Rosário do Sul e Santana do Livramento. Herdara dos pais o amor ao campo.

A simples menção desses fatos revela a extensão de intensidade da sua atuação profissional, longa, variada e fecunda. Sua curiosidade não tinha fronteiras; sabia tudo que quanto dissesse respeito ao mundo rural, da botânica à zootecnia, da agricultura à economia. Raros agrônomos terão adquirido semelhante ilustração profissional. A objetividade era a marca do seu espírito. Tudo isto é muito, mas não é tudo. Também era exemplar sua fidelidade aos amigos e às instituições a que se ligara. Mas, sobretudo sua integridade moral era absoluta. Com Paulo Annes Gonçalves desaparece uma das melhores figuras do Rio Grande, que ele serviu como poucos, com capacidade e desambição, sem nunca dele ter se servido.”

Casou em 29 de Setembro de 1948, em Porto Alegre, com **D. Helga Altmayer**, nascida a 13 de Novembro de 1914, filha de João Antonio Altmayer, natural de Novo Hamburgo e de D. Ema Carolina Bade, de São Sebastião do Caí.

Pais de:

**Paulo Altmayer Gonçalves**  
**João Altmayer Gonçalves**  
**Carlos Altmayer Gonçalves      Tetrinetos**

**TT . Paulo Altmayer Gonçalves** nasceu na cidade de Baton Rouge, capital da Lousiana, E.U. em 28 de Fevereiro de 1950. Formou-se em engenharia eletrônica em 6 de Janeiro de 1973, pela URGS.

Fez curso na California em 1975. Especialista em computadores e aparelhos eletrônicos. Curso de férias na Universidade de Brasília.

Casou-se em 11 de Janeiro de 1974, com **Helena Beatriz Gutheil**, nascida a 8 de Abril de 1951 em Porto Alegre, formada em medicina pela URGS em Dezembro de 1974, filha do professor químico Nelson Gutheil e de Jony Kuhn Gutheil.

O casal tem 2 filhos.



**PAULO ALTMAYER GONÇALVES**

**TT . João Altmayer Gonçalves** nasceu em Porto Alegre em 24 de Outubro de 1952. Formou-se em 1976, em medicina pela PUC, em cujo hospital, é cirurgião. É professor assistente da PUC. Fez curso de aperfeiçoamento no Hospital Saint Marcos, em Londres.

**TT . Carlos Altmayer Gonçalves** nasceu em Porto Alegre a 2 de Setembro de 1954. cursou a Faculdade de Administração da URGs. Industrial estabelecido com oficina especializada na construção de barcos de recreio e iates para oceano. Casou-se a 3 de Julho de 1981, com **Moema Grazziotin**, nascida 16 de Fevereiro de 1958, filha de Adelar Grazziotin, médico, e de Eloá Pinheiro Grazziotin.

**TN . Carlos Annes Gonçalves** nasceu a 2 de Fevereiro de 1908 em Passo Fundo. Diretor do Frigorífico Sul Riograndense. Casou-se a 18 de Junho de 1930, com **Eloá Martins Santos**. Pais de:

**Antonio Carlos Santos Gonçalves**  
**José Eduardo Stos. Gonçalves Tetranetos**

**TT . Antonio Carlos Santos Gonçalves** nasceu a 24 de Abril de 1938. Economista. É casado e tem três filhos.

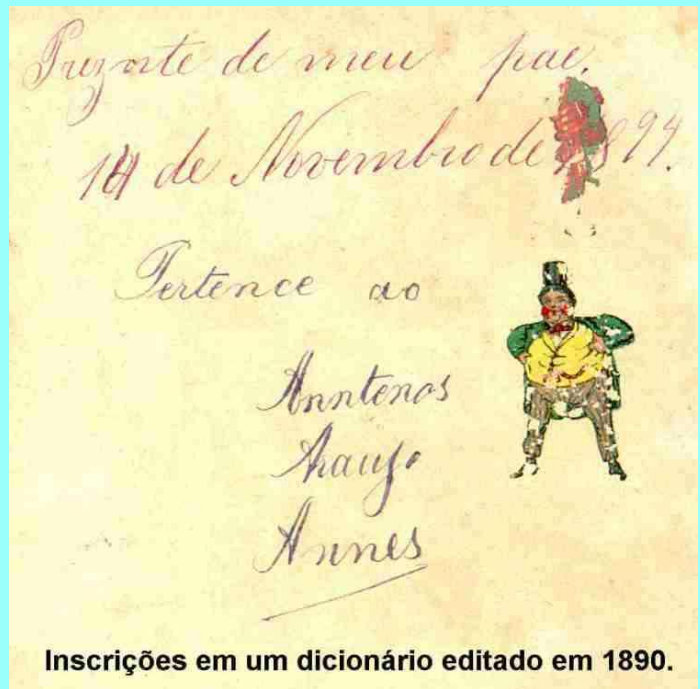
**TT. José Eduardo Santos Gonçalves.** Formado em Direito.

**TN . Raul Annes Gonçalves** nasceu a 1 de Fevereiro de 1909, em Passo Fundo. Casou-se a 23 de Junho de 1932, com **Marina Balsemão**, filha de Armindo Balsemão e de Arabela de Carvalho Fontoura. Sem descendência.

**BN . Antenor Araujo Annes** nasceu a 1 de Maio de 1889. Batizado a 19 de Março de 1891. Foi seu padrinho, Oliverio Verissimo da Fonseca. Padre José Ferreira Guedes (L.19, Fl.217). Era comerciante.



**Antenor Araujo Annes**



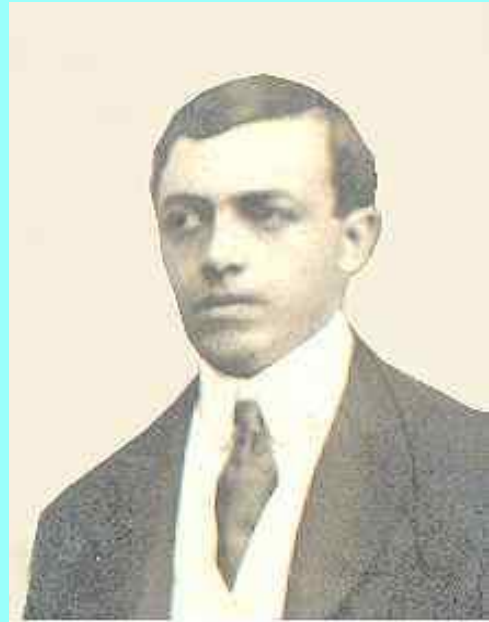
Casou-se aos 17 anos de idade com **Philipina Loureiro Lima**, de 16 anos filha de Joaquim Gabriel de Oliveira Lima e Emilia Loureiro Lima. Foram testemunhas: Gezerino Lucas Annes, Ambrozina Pinto Annes, Arthur Schell Issler, Josephina Loureiro Issler, (L.4, fls 10e v.). Antenor faleceu em 25 de Outubro de 1909, aos 20 anos de idade. Sofria de insuficiência renal. A causa da morte foi suicídio. Não tiveram filhos.

**BN . Morena Araujo Annes**

Nasceu a 16 de Agosto de 1892. Casou-se 8 de Janeiro de 1908, aos 16 anos de idade com **Eugenio Franco Di Primio, ("Seu" Geninho)**, de 20 anos, nascido a 31 de Janeiro de 1888 em Santa Maria, filho de Aníbal Di Primio e de Elisa Franco Di Primio. Foram testemunhas: Oswaldo Beck e Antenor Araujo Annes.

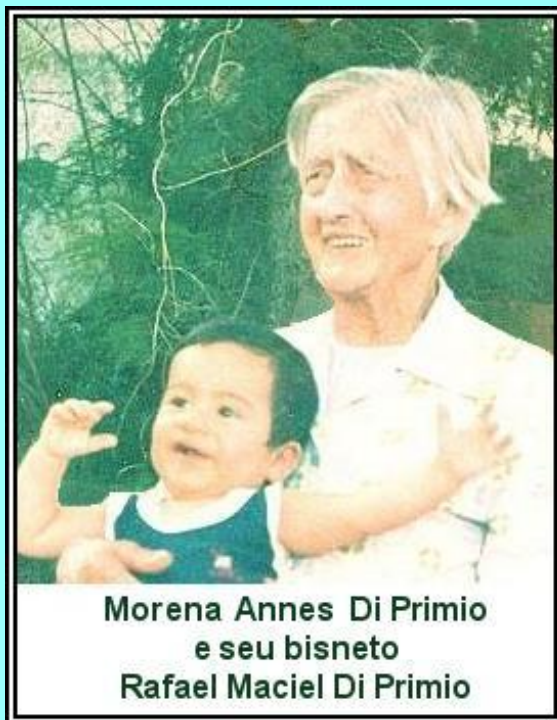


**Morena Annes di Primio  
1913**



**Eugenio Franco di Primio  
"Seu" Geninho**

Construíram e residiram no sobrado ainda existente na esquina da Rua Cel. Chicuta, com a Av. Brasil, em Passo Fundo. Por volta de 1930, mudaram-se para Porto Alegre. Residiram na Tristeza e depois no Edifício do Club do Comércio, na Praça da Alfândega. Seu Geninho foi representante comercial, no ramo de tecidos.



**Morena Annes Di Primio  
e seu bisneto  
Rafael Maciel Di Primio**

Participando de um carnaval d'água realizado em Passo Fundo, a exemplo de Cruz Alta, nos anos 20, seu Geninho gozava da vantagem de usar uma capa impermeável. Molhava a todos, sem que os revides o atingissem, até que diversas senhoras, tirando proveito de sua pequena estatura, o agarraram e o carregaram até uma banheira cheia d'água, onde foi impiedosamente mergulhado com toda sua indumentária à prova d'água.

**Era um grande colecionador de selos e de moedas. Na Exposição do Centenário de**

**Passo Fundo, em Agosto de 1957, foi talvez, o maior expositor da Exposição Filatélica e Numismática realizada no Clube Comercial.**

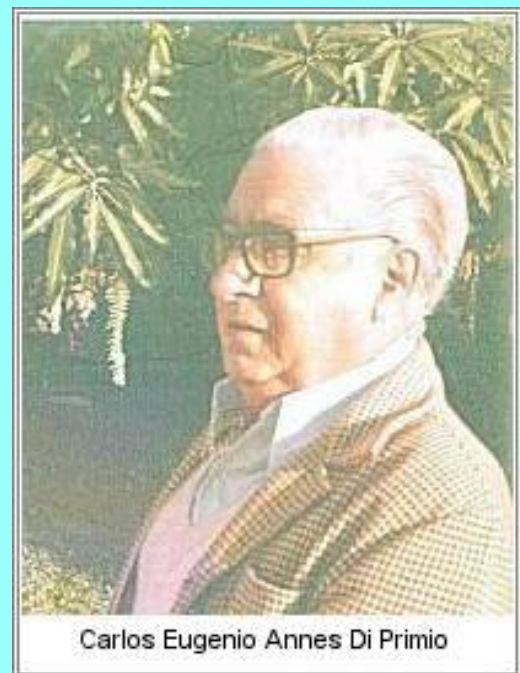
“Seu” **Geninho** faleceu em Porto Alegre a 18 de Dezembro de 1972.  
**Morena**, faleceu em Jaguarão, em 26 de Fevereiro de 1982.

Pais de:

**Carlos Eugenio Annes Di Primio**  
**Diva Annes Di Primio**  
**Raul Annes Di Primio**  
**Gervasio Annes Di Primio (Vaio)**  
**Armando Annes Di Primio**                      **Trinetos**

**TN . Carlos Eugenio Annes Di Primio** era comerciante.

Casou-se a 19 de Março de 1942, com **Iolanda Ranieri**, filha de Eduardo Ranieri, representante comercial, e de Adelina Silveira Ranieri, professora. Carlos Eugênio também colecionava moedas e selos como o pai, e também expôs na Exposição de 1957, em Passo Fundo. Faleceu em 1 de Abril de 1980 em Porto Alegre. D. Iolanda faleceu também em Porto Alegre em 1997.



Pais de:

**Carlos Eugenio Ranieri Di Primio**  
**Vera Maria Ranieri Di Primio**    **Tetranetos**

**TT . Carlos Eugenio Ranieri Di Primio** era Engenheiro Civil. Casou-se a 30 de Julho de 1975, em Porto Alegre, com **Maria do Carmo Maciel**, então acadêmica de Arquitetura, filha de Maria Antonieta Fettermann Maciel e de Jeronymo Maciel. Carlos Eugênio Ranieri Di Primio faleceu em 1984.



Pais de:

**Rafael Maciel Di Primio**

**Pentaneto**

**TT . Vera Maria Ranieri Di Primio** casou-se a 2 de Março de 1983, com **José Leonardo Camino Teixeira**.

**TN . Diva Annes Di Primio** casou-se com o uruguaio, **Luiz Alberto Coronel**. Residem em Montevideo. Tiveram dois filhos.

**TN. Raul Annes Di Primio** nasceu em Passo Fundo a 17 de Setembro de 1918.

Em 1939 era ponteiro direito do Cruzeiro de Porto Alegre.

Em 1940 jogou no Americano Universitário. Depois no Porto Alegre. Jogou ainda no Grêmio, quando se lesionou abandonando o futebol.

Em 1943 formou-se pela Escola de Agronomia e Veterinária da UFRGS.

Iniciou a sua vida profissional como sanitarista na Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Em 01 de Junho de 1946 casou-se com Alzira Azambuja, nascida em Jaguarão em 07 de Agosto de 1926, filha do General Oscar Azambuja e de Celi Correa Azambuja, ambos de Jaguarão.

Em 1951 foi aprovado como Médico Veterinário em concurso para o Ministério da Agricultura. Foi chefe do serviço de erradicação à sarna ovina em Herval do Sul por 7 anos e em Jaguarão durante 15 anos.

Em 1970 foi assessor especial do então Ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima.

Em 1971–1972, foi diretor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Era membro da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, sodalício este onde ocupava a Cadeira Nº 09.



Recebeu o título de “Cidadão Jaguareense”.  
É autor dos livros “De Bota e Bombacha” e “Vento Sul”.  
Era produtor rural em Jaguarão e também em Herval do Sul.

Raul Annes Di Primio sofria da doença de Alzheimer, falecendo aos 93 anos, em 03 de Abril de 2012, em Jaguarão.  
Da união de 65 anos com D. Alzira Azambuja Di Primio, nasceram cinco filhos, doze netos e sete bisnetos.  
Pais de:

**Oscar Azambuja Di Primio**  
**Celi Azambuja Di Primio**  
**José Raul Azambuja Di Primio**  
**Eugenio Azambuja Di Primio**  
**Armando Azambuja Di Primio Tetranetos**

**TT . Oscar Azambuja Di Primio** nasceu a 4 de Outubro de 1948 em Porto Alegre. Agropecuarista, casou em Jaguarão a 3 de Fevereiro de 1973, com **Virginia Faria**, nascida a 24 de Maio de 1954, filha de Gil Dutra de Faria e de Maria Helena Nunes Faria.  
Pais de:

**Gustavo Faria Di Primio** **Pentaneto**

**PN . Gustavo Faria Di Primio** nasceu a 25 de de Setembro de 1975, em Jaguarão. Casou-se em 31 de Dezembro de 2002 com **Marina Miranda Di Primio**, filha de Roberto Miranda e Ana Valeska Porciuncula.  
Pais de:

**Thomaz Miranda Di Primio.** **Hexaneto**

**HX . Thomaz Miranda di Primio** nasceu em 28 de fevereiro de 2008.

**TT. Celi Azambuja Di Primio** nasceu a 28 de Outubro de 1949, em Bagé. Professora estadual. Casou a 2 de Dezembro de 1970 em Porto Alegre, com **Flavio Vasques Rubim**, nascido em Porto Alegre a 2 de Janeiro de 1947, filho de Guilherme Rubim e Adelia Vasques Rubim.  
Pais de:

**Rodrigo Di Primio Rubim**  
**Renata Di Primio Rubim** **Pentanetos**

**PN. Rodrigo Di Primio Rubim** nasceu a 2 de Maio de 1972.

**PN . Renata Di Primio Rubim** nasceu a 27 de Fevereiro de 1975.

**TT. José Raul Azambuja Di Primio** nasceu a 19 de Maio de 1953 em Jaguarão. Veterinário. Casou-se em 15 de Julho de de 1978 em



Jaguarão, com **Lucia Ortiz Dutra**, nascida a 27 de Abril de 1960, filha de Flavio Albuquerque Dutra e Gila Ortiz Dutra.

**TT . Eugenio Azambuja Di Primio** nasceu a 29 de Maio de 1954 em Jaguarão. Engenheiro Agrônomo. Casou a 16 de Abril de 1977, com **Maria de Cassia Oliveira**, nascida em Rio Grande a 27 de Agosto de 1958, filha de Jacir Dias de Oliveira e Margarida Araujo Oliveira.

Pais de:

**Thiana Oliveira Di Primio**

**Aline Oliveira Di Primio**

**Marina Oliveira Di Primio**

**Aníbal Oliveira Di Primio**

**Pentanetos**

**PN . Thiana Oliveira Di Primio** nasceu em 2 de Fevereiro de 1979, em Jaguarão. Formou-se em Psicologia. Casou-se em 22 de Dezembro de 2007, com **Rodrigo Guimarães Lapuente**, passando a assinar Thiana Oliveira Di Primio Lapuente.

**PN . Aline Oliveira Di Primio** nasceu em 19 de Agosto de 1991, em Jaguarão. Formou-se em Enfermagem.

**PN . Marina Oliveira Di Primio** nasceu em 01 de Outubro de 1984, em Jaguarão. Casou-se em 05 de Setembro de 2004, com **Diogo Amaro da Silveira Borges**, passando a assinar Marina Di Primio Amaro da Silveira. Formou-se em Ciências Contábeis. Residem em Florianópolis.

**PN . Aníbal Oliveira Di Primio** nasceu em 08 de Fevereiro de 1992, em Jaguarão. É estudante.

**TT . Armando Azambuja Di Primio** nasceu a 11 de Setembro de 1955 em Jaguarão. Economista e Advogado. Casou a 6 de Fevereiro de 1982 com **Maria do Carmo Marques**, filha de Rubens Gonçalves Marques e Elizabeth Osório Marques.

**TN . Gervasio Annes Di Primio**. Comerciante, casou-se com **Luiza Aguiar**, filha de Dagoberto Bastos Aguiar e Bernardete Porto Aguiar.

Pais de:

**Antônio Carlos Aguiar Di Primio**

**Heloisa Aguiar Di Primio**

**João Batista Aguiar Di Primio Tetraneitos**

**TT . Antônio Carlos Aguiar Di Primio** é comerciante.

**TT . Heloisa Aguiar Di Primio** é professora.

**TT . João Batista Aguiar Di Primio** casou-se com **Katharine Farias.**

Pais de:

**João Batista Di Primio Filho**  
**Justine Di Primio** **Pentanetos**

**PN. João Batista Di Primio Filho** nasceu em 21 de Fevereiro de 1991.

**PN . Justine Di Primio** nasceu em 24 de Dezembro de 1994.

**TN. Armando Annes Di Primio – (Armandinho)** nasceu em 26 de Outubro de 1916 e faleceu em 9 de Fevereiro de 1918, portanto com pouco mais de um ano de vida.



**BN . Herculano Araujo Annes**

Nasceu a 19 de Março de 1898 em Passo Fundo. Estudou no Colégio dos Jesuítas em São Leopoldo. Formou-se em Direito na URGs.



**Dr. Herculano Araujo Annes**



**Herculano Araujo Annes**



**Dr. Herculano Araujo Annes**



**Herculano Araujo Annes**

Foi procurador das seguintes empresas:  
Banco da Província do Rio Grande do Sul  
Banco Nacional do Comércio

Estância Julio Mailos S.A., com sede em Montevideo.  
Fazenda Sarandi de Boaventura Caviglia&Hijo, de Montevideo  
Jewish Colonization Association, com sede em Paris.

**Jornalista, foi diretor e proprietário do jornal passofundense, "O Nacional", por ele fundado em 19 de Junho de 1925**, junto com seus primos Americano e Hiran Araujo Bastos. Um dos fundadores da Academia de Direito da UPF. Era um literato primoroso, e tinha uma privilegiada percepção das coisas. Escreveu e publicou a obra espiritualista "Na Estrada da Vida".

Casou-se a 15 de Maio de 1920, com 20 anos, com **Cecy da Rosa Coutinho**, de 19 anos, natural de Taquarí, filha de Leovegildo Coutinho e Leonor da Rosa Coutinho. Foram testemunhas Peri Coutinho e Eugenio Franco Di Prímio. Casamento oficiado pelo padre Rafael Iop (L.8 Fl.69).  
Herculano Araujo Annes faleceu em 19 de Dezembro de 1967.  
D. Cecy Coutinho Annes faleceu em 12 de Setembro de 1964.



Pais de:

**Flavio Coutinho Annes**  
**Antenor Coutinho Annes**  
**Murilo Coutinho Annes**  
**Branca Coutinho Annes**

**Trinetos**

**TN . Flavio Coutinho Annes** nasceu a 2 de Setembro de 1921.

Era engenheiro agrônomo. Casou-se em Capela, município de Caí, com **Maria Guiomar Flores de Oliveira**, filha de Antonio Alberto Oliveira e Luiza Lemos Flores, esta nascida em 6 de Junho de 1895. Era professor e Diretor da Faculdade de Agronomia da UPF. Sempre ligado à esportes, comunicativo e bem humorado, era de convívio agradável, sendo muito relacionado. Flavio Coutinho Annes faleceu em 23 de Setembro de 1990.

Maria Guiomar Oliveira Annes faleceu em 09 de Abril de 2006.



Flavio Coutinho Annes com seu motociclo NSU.  
Na calçada Antonina Xavier e Oliveira.  
1943 aproximadamente



**Flavio Coutinho Annes**



**Flavio Coutinho Annes**



**Flavio Coutinho Annes**

Pais de:

**Herculano Oliveira Annes**  
**Fernando Oliveira Annes**

**Tetranetos**

**TT. Herculano Oliveira Annes** nasceu a 3 de Agosto de 1954. Engenheiro agrônomo, casado.

**TT . Fernando Oliveira Annes** nasceu a 15 de Junho de 1956. Sofreu um acidente em outubro de 1984, ficando desmemoriado. Faleceu em 12 de Julho de 2011 em consequência de uma parada cardíaca enquanto dormia.

**TN . Antenor Coutinho Annes (Nôio)** nasceu a 27 de Novembro de 1922. Era contabilista. Casou-se com **Mary Lima Winckler**, filha de Jacob Winkler e Ambrosina Lima Winkler, de Nonoai.

**Nôio** sofria da mesma doença que seu tio e homônimo, Antenor Araujo Annes - insuficiência renal, doença da qual faleceu em 26 de Outubro de 1958, aos 36 anos de idade. Outra semelhança entre o Antenor tio e Antenor (Nôio), era que ambos obstinaram em casar, ainda muito jovens. O primeiro com 17 anos, o segundo com 18 anos. É como se os 36 anos que Nôio viveu, viessem a completar os anos que o suicídio abreviou à existência do primeiro Antenor.

Pais de:

**Luis Antônio Winkler Annes      Tetranelo**

**TN . Luis Antônio Winkler Annes** casou-se com **Magda Patrícia de Castro.**

Pais de:

**Rodrigo de Castro Annes      Pentanelo**

**PN . Rodrigo de Castro Annes** nasceu no Rio de Janeiro em 1981, mas reside à doze anos em Brasília. É advogado.

**TN . Murilo Coutinho Annes (Nê)** nasceu a 12 de Julho de 1925. Formou-se em Direito pela URGs.

Foi o primeiro Juiz e instalador da Junta de Conciliação e Julgamento de Passo Fundo. Interventor na Universidade de Passo Fundo de 28 de Abril de 1964 a 7 de Julho de 1970, e desta data até 7 de Julho de 1979, Reitor e professor da mesma. Casou-se a 8 de Janeiro de 1949, com **Eunice Rotta Bastos**, filha de Americano de Araujo Bastos e de Mena Rotta Bastos. Murilo faleceu em 26 de Abril de 2007, em Camboriú.

Suas cinzas estão no Memorial da Universidade de Passo Fundo, inaugurado em 09 de Julho de 2010.

Pais de:

**Eduardo Bastos Annes  
Helena Bastos Annes      Tetranelos**

**TT . Eduardo Bastos Annes** nasceu a 19 de Novembro de 1953. Engenheiro. Casou com **Clarisse Rebesquini**, filha de Armando Rebesquini, comerciante e Jaci Rebesquini.

**TT . Helena Bastos Annes** nasceu a 21 de Janeiro de 1958. Casou-se a 11 de Dezembro de 1976, com **Edemar Stedile**, filho de Henrique Stedile, granjeiro e Lilia Tauffer Stedile. O casal tem dois filhos.



**TN . Branca Coutinho Annes** nasceu a 20 de Outubro de 1926. Casou-se a 18 de Maio de 1949 com o **Dr. Aldo Hermeto Degrazia**, advogado e Promotor Público, nascido em Itaqui, filho do Dr. Oswaldo



Degrazia, advogado, e Alba Flavia Degrazia. Aposentou-se como Procurador do Estado.

Pais de:

**Aldo Annes Degrazia**

**Beatriz Annes Degrazia**

**Gervasio Annes Degrazia**

**Tetranetos**

**TT . Aldo Annes Degrazia (Aldinho)**, nasceu a 4 de Maio de 1950 em Passo Fundo. Formou-se em Direito. Funcionário da CEEE em Porto Alegre. Casou a 15 de Dezembro de 1973, com a professora **Denise Zollin Pereira**, filha de João Anastacio Pereira e Iracem Zollin Pereira. Aldo submeteu-se a transplante de coração. O casal tem 2 filhas.

**TT . Beatriz Annes Degrazia** nasceu a 1 de dezembro de 1952, em Passo Fundo. Casou a 26 de abril de 1974 em Porto Alegre, com **Wanderlei Carvalho**, funcionário da Cia. Siderúrgica Riograndense, filho de João Batista de Carvalho e Diva Prata de Carvalho, todos de Belo Horizonte. O casal tem 2 filhos. (dados de 1982)

**TT. Gervasio Annes Degrazia** nasceu em Pelotas a 15 de Dezembro de 1954. Físico. Casou a 13 de Outubro de 1979 em Porto Alegre, com **Rosemeri Weidenbach**, filha de Frederico Weidembach, natural da Alemanha e Cledi da Silva Weidembach, de Camaquã. O casal tem um filho. (dados de 1982)

#### **BN . Gervasio Araujo Annes**

Nasceu a 5 de Fevereiro de 1901 e faleceu em 3 de Novembro de 1984. Aos dois meses de vida perdeu a mãe, sendo ele criado por sua tia D. Juvencia Annes Bastos.

Foi estudar como interno no Colégio São José em Canoas, dos Irmãos La Salle. Depois frequentou em Porto Alegre, um Curso Comercial.

Veio então a Passo Fundo, trabalhar na Casa Bancaria Armando Annes, de cuja sociedade tinha parte.

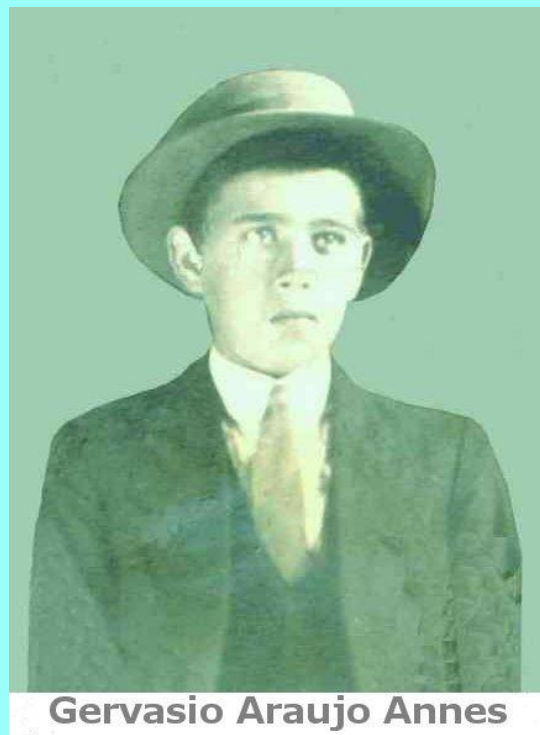
Teve plantação de erva-mate em Campo do Meio.

Teve uma casa de tecidos, em sociedade com seu cunhado Geninho.

Foi proprietário da Livraria Minerva, a qual vendeu para Antão Chagas.

Foi sócio proprietário do jornal "O Nacional"

De 1925 a 1927 foi Sub-Intendente do Município, e também Delegado de Polícia, função que exerceu até 1931 ou 32.



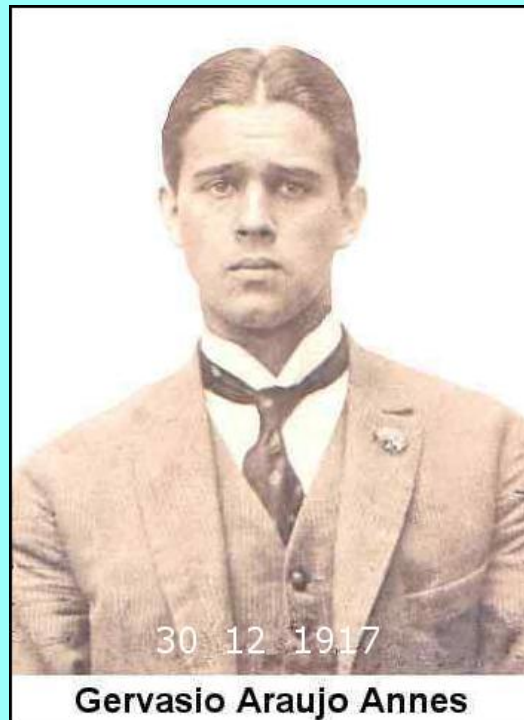


Gervasio e seu cavalo

Delegado Gervasio Annes,  
e sua força policial.

1924





Em 1936 adquiriu de seu irmão Armando, a existência da Agencia Ford, dedicando-se também ao comércio de combustíveis e lubrificantes, pneus e acumuladores. Era agente da The Texas Company.



Tinha posto de gasolina, no canteiro central, da esquina da Avenida General Neto, com a margem sul da Rua Independência, em Passo Fundo.

A gasolina era trazida de Porto Alegre em tonéis, por via fluvial, até Estrela, de onde era carregada em caminhões, que carregavam 25 tonéis.

Mais tarde já vinha em vagões tanque, sendo preciso tira-la em tonéis na Estação Ferroviária. Depois surgiram os caminhões tanque. Devido à suspensão municipal, da licença para o funcionamento de postos nos canteiros centrais, o posto foi demolido no início de 1957 Passou então a trabalhar apenas com pneus, câmaras, baterias e lubrificantes, em sua loja defronte onde hoje é o Barrisul da Av. General Neto. As vezes, fechando a loja para almoçar, deixava pneus

de caminhão, expostos na calçada sem vigilância. Não era arriscado fazê-lo na época.

Capotas - Estofamentos - Cortinas automaticas -  
Baterias carregadas - Paeus Firestone, Good-  
Year, Atlas, Englebert, Brasil e Continental  
**AUTOMOVEIS E CAMINHÕES**  
**V-8 PARA 1938**  
encontram-se na  
**AGENCIA FORD**  
DESTA CIDADE  
Agente autorizado — Geruasio Annes

**POSTO TEXACO**



**GAZOLINA, OLEO E ACESSORIOS**  
— Permanece aberto durante o dia e a noite —



Em 1955, dada a insistência de amigos, como Carlinhos Rota, e Vitorino Revelhaux, concorreu ao cargo de Prefeito de Passo Fundo, numa chapa encabeçada pela coligação dos partidos: PL, UDN, e PSD.

Pelo PTB, partido muito forte na época, concorria Wolmar Salton, que além do mérito pessoal que o tornava um bom candidato, era um católico fervoroso, contando assim com a preferência do eleitorado católico.

O PTB venceu com 8.729 votos, contra 6.017 de Gervasio A. Annes.

O pleito foi no dia 3 de Outubro. Em outro 3 de Outubro, 29 anos mais tarde, Gervasio teve um acidente vascular cerebral, em consequência do qual faleceu um mês depois.

Foi Presidente do Hospital de Caridade, atual Hospital da Cidade de Passo Fundo, de 1932 a 1936.

Novamente Presidente entre 1960 até a data de seu falecimento, em 3 de Novembro de 1984, ficando um mandato como Vice do Sr. Carlos Rota.



**Gervasio Araujo Annes**

Realizou excelente administração. Reformou a parte mais antiga, deixando-a com dois pavimentos, e ampliando-a até ligar com o prédio do fundo.

A ligação da parte da frente com o Pavilhão Getúlio Vargas, também foi deixada com dois pavimentos.

Colocou dois elevadores, construiu poços artesianos, colocou o gerador de energia, mais tarde substituindo-o por outro de maior potência.

Modernizou os quartos, colocando banheiros individuais.

Com uma construção de dois pavimentos, ampliou o refeitório, na parte de cima e embaixo ampliou a lavanderia, para a qual adquiriu novas máquinas.

Mudou as salas de cirurgia, para novas e modernas instalações.

Tudo era feito com recursos próprios do Hospital, e pagamento à vista, pelo melhor preço obtido na praça.

Gervasio Annes, e o Vice Presidente Carlinhos Rota, conseguiam manter uma sólida estabilidade financeira, enquanto prosseguiram as reformas e

melhoramentos, não obstante a deficiência e o atraso dos repasses de pagamento da Previdência Social.

Estavam sempre a reclamar da gerência do INPS, a vinda dos pagamentos em atraso. As vezes recorriam ao auxílio de “pistolões” políticos.

Contudo estes bons tempos estavam fadados a terminar.

Já nos oitenta anos, instado pelos membros do Conselho a aceitar novo mandato como Presidente, Gervasio Annes disse ao ser reempossado: “Não posso dar garantia sobre a vida.”

Começava a sentir o peso dos anos, e não tinha mais a ajuda de Carlinhos Rota, que já falecera. Estava em andamento a construção do pavilhão que fica ao lado da Rua Uruguai.

Não podendo cuidar de tudo diretamente, foi transferindo algumas funções administrativas a terceiros, que astutamente ganhavam a confiança do velho Presidente cuja vitalidade declinava dia a dia, ocultando-lhe estes traiçoeiramente, suas índoles desonestas.

Gervasio Annes faleceu antes de concluir o mandato, em 03.11.1984, quando o Hospital enfrentava uma séria crise financeira.

Tantos anos de reconhecido sucesso administrativo tiveram um infeliz final.

Gervasio Araujo Annes, ou “Seu” Gervazinho, como era chamado, era um homem muito estimado, ajudava a todos, gostava da vida simples. Apreciava muito a leitura, lendo com facilidade o francês, idioma predominante nas publicações até 1930 mais ou menos.

Por muitos anos, todas as tardes em sua loja na Rua Sete de Setembro 334 reuniam-se os três irmãos: Gervasio, Herculano e Armando, para conversar durante uma hora.

### **Casamento**

Casou-se a 9 de Dezembro de 1926, com **Marina Xavier e Oliveira Annes**, nascida a 17 de fevereiro de 1906, filha de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, advogado, historiador e jornalista, e Anna Joaquina Xavier e Oliveira (Aninha), filha do Coronel Chicuta.

O casamento religioso foi realizada na Loja Concórdia do Sul, nos rituais maçônicos, tendo sido uma cerimônia de tocante beleza. O mestre era Gabriel Bastos, Secretário - Antonino Xavier e Oliveira, Orador - Herculano Araujo Annes.

Marina Xavier e Oliveira Annes foi herdeira cultural, e uma continuadora de seu pai, Antonino Xavier e Oliveira. Pesquisou exaustivamente e com muito sucesso, sendo impedida, pela falta de visão, já em avançada idade.

Cabe-lhe ainda o mérito de ter involuntariamente, induzido outras pessoas,

À busca genealógica.





Marina Xavier e  
Oliveira Annes

Escreveu e publicou as obras  
Genealógicas:

**Johann Adam Schell e sua  
Descendência – 1980 .**

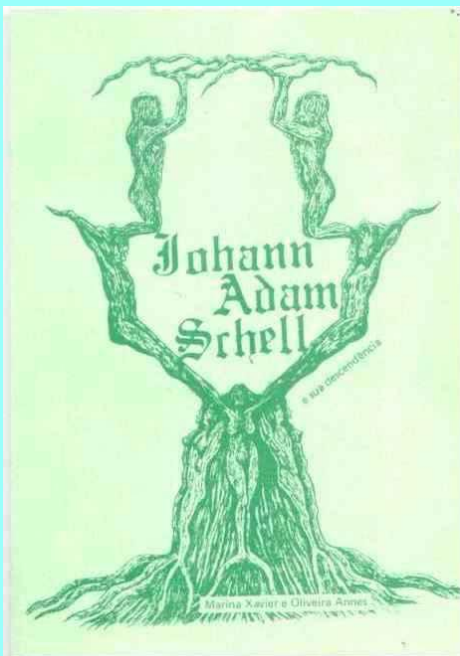
**A Família Lucas Annes - 1982  
Francisco Antonino Xavier e Oliveira  
e sua Genealogia - 1976.**

Marina faleceu em 11 de Fevereiro de  
2001, deixando por publicar:

**“Genealogia Passofundense”  
Famílias: Oliveira , Xavier Quadros,  
Lucas Annes.**

Este capítulo é grandemente baseado  
em “ A Família Lucas Annes”

Marina Annes desde a juventude dedicou-se à pintura. Deixou muitos quadros de paisagens, onde enfatizava o céu, apreciando também pintar ovelhas. Seu estilo era próximo ao clássico. A falta de visão, privou-a também desta arte, em que se aperfeiçoara por toda a vida.



Tela pintada por Marina X. O. Annes em 1966



**Antonino Xavier e Oliveira e  
Anna Joaquina Xavier Oliveira  
Pais de Marina X. Oliveira Annes**



**Coronel Francisco Marques Xavier (Chicuta)  
D. Marcolina de Quadros Xavier**

**A Chácara** – O casal morava na Av. Brasil, defronte onde hoje é o Edifício Eli, daí transferindo-se, em 1931 para a chácara, situada na rua Saldanha Marinho, nº 99.



Aproveitando uma vertente natural, Gervasio construiu uma piscina, que



vinha a ser a primeira da cidade, e que embora rústica, era muito freqüentada, principalmente pela geração nova da família, e amigos.

**Durante a guerra** – A proibição da circulação de carros de passeio, o impedia de utilizar seu Chevrolet 1941. Gervasio usou até o fim da guerra, um motociclo alemão marca “Zündap”. Marina usava uma charrete, puxada pelo “Zaino”. Uma ocasião o casal foi de charrete a um casamento. Anoteceu, e o “Zaino”, cansado de esperar pelos donos, voltou sozinho para casa. A charrete normalmente era acompanhada por um cachorro. Um dia a irmã de Marina, Antonina Xavier e Oliveira, e Alberto, o primeiro filho do casal, então com dois anos, estavam fazendo compras no armazém do Sirotski, na esquina da Praça Marechal Floriano, defronte ao hoje Banco Itaú. Exorbitando em suas funções de guarda da charrete, o cachorro entrou no armazém, e abocanhando uma manta de charque com ela fugiu sob o riso dos fregueses e a ira dos proprietários. Os caixeiros do armazém saíram correndo rua afora atrás do ladrão, conseguindo recuperar o charque.

Na véspera da proibição de transitar com carros de passeio, Marina Annes, levou seu pai, Antonino Xavier e Oliveira, a diversos lugares em que este precisava ir, afim de colher dados históricos, ou talvez geográficos, para suas obras. Teria gasto um tanque cheio, de gasolina, naquela tarde.

**Rádio** – Todos os proprietários de rádio-receptores, eram obrigados a entregar os aparelhos à prefeitura. O responsável pelo recolhimento era o Sr. Ciro Schell. Gervasio pediu então ao seu amigo Ciro para ser o último a entregar. Assim podia escutar por mais algum tempo as notícias da guerra.

**Dois idealistas e abnegados** – As vezes vinham de noite aqui na chácara, Pindaro Annes e Herminio Biasus, para escutar as notícias do “front”, no rádio “Telefunken” de Gervasio, através das ondas da Rádio Belgrano de Buenos Aires.

Herminio Biasus, que era construtor, foi quem idealizou a Igreja Sagrado Coração de Jesus. O projeto, a mão de obra, o material, e o terreno, tudo doado por ele. A igreja é vizinha do Hospital de Caridade, onde Pindaro, fazia outro tanto.

Pindaro era adepto do comunismo, e Herminio Biasus do fascismo. Embora com ideologias diferentes ambos tinham em comum o espírito idealista. Hermínio estava cheio de entusiasmo por Mussolini, que pretendia tornar novamente o Mediterrâneo, o “Mare Nostrum” romano.

**Carteira de motorista** –Tendo-se tornada obrigatória a carteira de motorista, Marina Annes, em 8 de Dezembro de 1939, prestou exame de volante, embora em adiantado estado de gravidez, de seu primogênito, Alberto. O carro usado por ela, tinha sido recebido pela

Agencia Ford, e era difícil de dirigir, pois tinha a alavanca de cambio do lado de fora.

Na mesma ocasião Djanira Langaro, também prestou exames, sendo elas as duas primeiras senhoras a tirar carteira de motorista em Passo Fundo.

### Esportes

**Futebol** – No internato em Canoas, em 1913, conheceu o futebol. Em 1917 ou 18, ele e outros amigos jogadores, trouxeram o esporte a Passo Fundo fundando o “Quatorze de Julho”, time então de amadores.

**Xadrez** - Gervasio era um ótimo jogador de xadrez. Talvez o melhor da cidade. Jogava no Clube Comercial, onde também ia Herculano jogar.

**Aviação** - Talvez influenciado por Carlinhos Rota, aprendeu pilotagem, tendo sido aluno do instrutor Fagundes.

**Aquáticos** – Gostava de natação, e navegava no Clube Náutico Capinguí.

**Tênis** - Gervasio e Marina jogavam tênis, numa cancha próxima à praça Antonino Xavier.



## Juventude

### **Tarefa desinteressante, embora compensativa.**

Talvez por 1913, D. Juvencia determinou que Gervasinho se fizesse presente a um funeral, representando a família. O natural desinteresse e objeção por parte do menino ao cumprimento da tarefa, foram vencidos pela promessa de uma posterior compensação monetária, no valor de cinco mil Réis.

O extinto era pessoa humilde. Devido ao mau tempo, poucas pessoas compareceram. Assim, Gervasinho integrou um pequeno séquito, que carregou o caixão pelas enlameadas ruas, até a Igreja Matriz, para as cerimônias de encomendação. Ao chegarem na Igreja, o padre os barrou com as mãos espalmadas, dizendo:

----- Parem: Vamos fazer a encomendação aqui fora mesmo! A igreja está limpa! Tive despesas para lavá-la recém, e não quero vê-la toda embarrada novamente ! ”

Tal atitude era compreensível, dada a quantidade de barro que aderira aos pés de todos. A encomendação teve lugar na escadaria da Igreja.

Foi uma cerimônia singela, e abreviada pela ameaça de temporal.

Quando o séquito, pegava nas alças do caixão, para carregá-lo até ao Cemitério da Vera Cruz, o padre lhes disse:

----- É preciso pagar as despesas de encomendação!

Ninguém trazia qualquer dinheiro. O único homem adulto da comitiva, um atilado barbeiro, disse ao padre:

----- Não trouxemos dinheiro para pagar a cerimônia, padre!

----- Mas tem que pagar, antes de levar, respondeu o padre.

Todos se olharam desolados. Após alguns instantes, o barbeiro disse:

----- Vamos ter que deixar o caixão aí com o senhor, padre!

Ante tal situação, o padre disse:

----- Não, meus filhos: Levem-no, e depois vocês acertam”, e retirou-se.

O barbeiro colhendo os olhares de aprovação dos demais, estufou o peito e filosofou:

----- Pobre é assim mesmo minha gente! E vamos apurar, pois logo vem chuva de novo.

Tradicional marcador de chuva de Passo Fundo, o céu do Boqueirão, estava cor de chumbo e riscado por relâmpagos, anunciando temporal.

A comitiva para acelerar ao máximo o passo, carregava o caixão enviesado, pois assim um não pisava nos calcanhares do outro.

A estrada de terra até o Cemitério fazia uma volta, à esquerda, passando pela margem da lagoa da Cobra Verde, que não mais existe.

Cumprida a tarefa, voltaram todos a correr para suas casas, onde mal chegados, desandava um verdadeiro dilúvio.

**A “República”** -- Morava no térreo do casarão de Gabriel Bastos, onde outros rapazes também vieram hospedar-se. Frequentavam um curso de Boxe e luta livre ministrado por um russo, que residia na cidade. Uma dia, durante um treinamento de luta livre, um deles caiu sentado em cima de um fogão, que felizmente não estava aceso, na ocasião.

**Não se usava chave** - Quando saiam à noite, embora demorando-se nos bailes, a porta ficava aberta, e nunca faltou qualquer objeto. Só “encostavam” a porta em caso de frio ou chuva, mas sem trancar. Com a reforçada tampa de uma pesada máquina de escrever “Remington” do Banco em que trabalhava, improvisou um cocho para seu cavalo, cujo estábulo se situava ao lado do casarão, na esquina da Avenida Brasil com a Av. Sete de Setembro.

**Funeral** – A casa onde fora o escritório do Cel. Gervasio, estava fechada desde o falecimento deste. Dentro estavam guardadas grande quantidade de coroas recebidas na ocasião. Gervasio guardou-as todas numa só peça da casa, e mudou-se para lá, sendo seguido pelos demais “republicanos”.

Um dia, por brincadeira, deu-lhes na veneta de simular um velório. Ele próprio, fazia o papel de morto, deitado em cima de uma mesa, cheio de coroas à sua volta. Um dos “republicanos”, discursava em enaltecimento às virtudes do “falecido”, quando Adão Araujo avisou: --- A madrinha Juvencia vem vindo !

O morto pulou com agilidade da mesa, e antes que pudessem todos fugir, entrava a D. Juvencia Annes Bastos, que passou-lhes uma descompostura, e os repreendeu com severidade. Observando a desordem do ambiente, D. Juvencia mandou duas empregadas mudarem as roupas de cama, e fazerem uma faxina geral na casa.

**Baile** – Certa ocasião haveria um baile na “Casa Barão”, local que não poderia frequentar devido à desavença entre as famílias Annes e Loureiro, que perdurava desde a Revolução de 1893.

No baile estariam muitas moças bonitas; uma geração nova de finas e educadas netas do “Barão”. A tentação era grande.

Gervasio acabou desrespeitando a proibição, e comparecendo ao baile.

A espontaneidade juvenil do seu gesto, pôs fim à antiga inimizade.

**Automóvel** – Foi um dos primeiros proprietários de automóvel, na cidade.

Era um “Rubb”. Durante a Revolução de 1923, escondeu o carro numa chácara próxima da cidade, para evitar que o mesmo fosse “requisitado”.

Quinze dias depois foi buscá-lo.

--- Era um carro tão bom, que “pegou” na primeira manivelada !

**Caderneta de Reservista –** Classe 1900. Está escrito:



“Em 21 de Novembro de 1916, no 9º Regimento de Infantaria, pelo “Tiro Brasileiro Porto Alegre”, participou de manobras em Gravatay.”

“O comando do regimento declarou no acto de sua exclusão, que entre os oficiais e praças efectivos do corpo **deixou a melhor bôa impressão por ter cumprido fielmente com suas obrigações.**

Acampamento do Morro da Carta Geral do Brasil, em Porto Alegre, 24 de Novembro de 1916.”

“Apresentou-se neste registro declarando **mudar sua residência para Passo Fundo.** Quartel General em Porto Alegre 24 de Agosto de 1917.”

“Quartel do Tiro de Guerra 225, em Passo Fundo, 20 de Janeiro de 1920.

O reservista portador desta caderneta, apresentou-se nesta data declarando **seguir viagem para Montevidéo e Buenos Ayres**, respectivamente nas Republica Oriental do Uruguay e Argentina.”

**Antão Chagas, presidente**

Na ausência do Sargento Instructor





Gervasio Araujo Annes e  
Marina Xavier e Oliveira Annes

Filhos do casal Gervasio e Marina:

**Alberto Oliveira Annes**  
**Alceu Oliveira Annes**

**Trinetos**

**TN . Alberto Oliveira Annes** nasceu a 12 de Fevereiro de 1940. Formou-se em Engenharia na URGS em 21 de Dezembro de 1963. Ingressou em 15 de Janeiro de 1964 nas Indústrias Villares (Elevadores Atlas), em São Paulo. Em 1 de Outubro de 1964 foi transferido para a filial de Porto Alegre, como Sub-Gerente. Em 1 de Fevereiro de 1974, passou a Gerente Comercial, cargo em que se aposentou.

Casou-se a 28 de Maio de 1965, com **Heloisa Kanan Marques**, nascida a 9 de Março de 1944, em Porto Alegre, professora, formada em Ciências Sociais pela PUC, filha de Edmundo Casado Marques, engenheiro aposentado, e Marina Kanan Marques.

Pais de:

**Adriana Marques Annes**  
**André Luiz Marques Annes**  
**Márcia Marques Annes**

**Tetranetos**

**TT. Adriana Marques Annes** nasceu a 8 de Maio de 1966, em Porto Alegre. É professora de artes. Casou-se em **primeiras** núpcias com **Luiz Roberto Padilla**, de quem divorciou-se.

Pais de:

**Marina Annes Padilla**

**Pentaneta**

**PN . Marina Annes Padilla** nasceu em 24 de Agosto de 1992 em Porto Alegre.

**TT. Adriana Marques Annes** casou-se em **segundas** núpcias com **Rafael Missio Neto**, nascido em 06 de Outubro de 1966. Rafael é formado em Publicidade e Administração.

Pais de:

**Rafaela Annes Missio**

**Pentaneta**

**PN . Rafaela Annes Missio** nasceu em 23 de Outubro de 2005 em Porto Alegre.

**TT . André Luis Marques Annes** nasceu a 05 de Outubro de 1968, em Porto Alegre. Formou-se em Administração de Empresas pela UFRGS em 03 de Janeiro de 1991. Casou-se em 03 de Maio de 1997 com **Vera Lucia Wilhelm** nascida em 09 de Maio de 1968 em Dona Emma - SC, formada em Economia pela UNIVALI, em 14 de Dezembro de 1990, filha de Adelina Wilhelm e Curt Wilhelm.

Pais de:

**Vitor Hugo Wilhelm Annes**

**Pentaneto**

**PN . Vitor Hugo Wilhelm Annes** nasceu em 18 de Julho de 2004, em Porto Alegre.

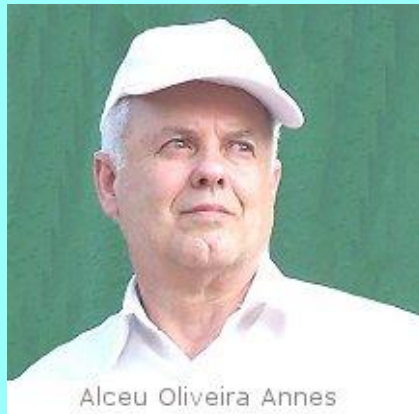
**TT Marcia Marques Annes**

nasceu a 21 de Janeiro de 1973, em Porto Alegre. É graduada em Turismo. Cursou Letras, tendo feito um curso de Inglês com duração de seis meses em Auckland, na Nova Zelândia. É funcionária pública.



**TN . Alceu Oliveira Annes** nasceu a 24 de Abril de 1947. cursou Administração de empresas. Dedicou-se, à arte relojoeira. Casou-se em 14 de Março de 2005, com **Alerte Maria Lodi**, professora formada em Matemática e Física. **Segundas** núpcias de ambos. Interessado na genealogia da família Lucas Annes, é (sou) o autor deste compêndio genealógico. Nas palavras da parenta D. Maria Castilho Müller:

***" Nada fiz, nem nada sou. Apenas anotei estes dados sobre a minha família. Com respeito, com carinho e com saudades, pois muitos dos aqui citados, eu conheci e convivi, mas infelizmente, já nos deixaram. Deixo estas anotações para aqueles, que vindo após mim, saibam de quem descendem."***



**N . Gervasio Lucas Annes** (Coronel Gervasio) em **segundas** núpcias, casou-se com **Ambrosina Pinto de Moraes**, viúva do Major Osorio de Moraes Silveira o qual suicidou-se a 16 de Março de 1903. O casamento realizou-se antes de 1906.  
Pais de:

**Lourdes Moraes Annes**

**Bisneta**

**BN . Lourdes de Moraes Annes** casou-se com o engenheiro civil **Moacir Barcelos**, estabelecido com firma construtora em Porto Alegre e depois no Rio de Janeiro. Houve descendência. Faltam dados.

Trecho da

GENEALOGIA LUCAS ANNES – ALCEU OLIVEIRA ANNES

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/sebodigital/obras/GenealogiaLucasAnnes.pdf>